

[blogdosilvano.com.br](http://blogdosilvano.com.br)



15 MELHORES  
artigos  
*DO* blog  
SILVANO **FORMENTIN**



Ciao, ragazzi!

Sou o professor Silvano Formentin e tenho o desejo de espalhar a língua e a cultura italiana para o maior número de pessoas possível.

Dou aulas gratuitas no Youtube todas as semanas, bem como dicas de italiano em minhas redes sociais como Facebook e Instagram diariamente.

Para compartilhar mais da minha paixão pela língua e cultura italiana eu desenvolvi meu blog para oferecer dicas de viagem, conteúdos de história e de culinária, estratégias para melhorar o seu aprendizado e muitas outras curiosidades sobre a Itália.

Neste Ebook exclusivo eu e minha equipe escolhemos os 15 melhores artigos do meu blog para compartilhar com você! São os artigos que consideramos mais importantes e os que mais obtiveram repercussão dos leitores.

Depois me conte qual deles é o seu preferido.

## Sumário

5 Comidas (muito esquisitas) que os italianos adoram .....	4
Como aprender italiano estudando menos de uma hora por dia.....	8
Como é viajar para Itália falando italiano .....	12
Como fazer imersão sem estar na Itália.....	17
Tivoli: conhecendo as belas vilas .....	21
6 dicas de etiqueta para usar na Itália.....	26
A Itália em números   Bem viver e cultura .....	30
A Itália em números   Turismo e arte .....	34
Roma, a fascinante cidade milenar .....	38
O país mais rico do mundo.....	43
As principais vantagens de reconhecer a cidadania italiana .....	50
Il Duomo di Firenze, muito mais que uma Catedral.....	54
Um caminho que te leva a Roma .....	59
As Termas do Imperador.....	64
A história da Pizza.....	68

# 5 Comidas (muito esquisitas) que os italianos adoram

*Para quem acha que comida italiana é só massa e queijo, está muito enganado. Você não vai acreditar em alguns pratos dessa lista.*

Quando se fala em Itália, existem dois tipos de pessoas.

Existem aquelas que pensam em grandes construções, como o Coliseu e o *Duomo di Milano*, pensam em toda a arte, cultura e história desse país. Esse tipo de pessoa sonha em conhecer as magníficas catedrais espalhadas pela península, ver de perto a Última Ceia de Da Vinci e a *Pietà de Michelangelo*, visitar Florença para conhecer o berço do Renascimento.

E existem as pessoas que pensam, imediatamente, em comida. *Pizza napoletana, bucatini all'Amatriciana, spaghetti alla carbonara, gnocchi, gelato, tiramisù...* a cozinha italiana é tão rica que ler essa pequena lista já dá água na boca.

Se você é do segundo tipo de pessoa, com certeza entende o que estou falando.

Alguns dos pratos são tão estranhos para nós brasileiros, que parece impossível imaginar que eles realmente gostem de algo assim. Mas eu garanto: é tudo verdade (acredite se quiser).

O que você talvez não saiba é que, além das delícias que nós já conhecemos, os italianos também comem algumas coisas bem... diferentes. Mas chega de conversa, vamos aos pratos.

## Prato número 5: *Coda alla vaccinara (Roma)*

Começando pelo menos “esquisito” dos pratos, a *Coda* é um guisado de rabada (a cauda da vaca), cozida por horas em um molho de tomate e outros vegetais. Após o cozimento, a carne fica tão macia que desprende dos ossos, depois de absorver os sabores do molho.



*A Coda alla vaccinara lembra muito a rabada brasileira*

O que você acha, parece bom, certo?

### **Prato número 4: *Pajata (Roma)***

O próximo prato da nossa lista é a *Pajata*, que assim como a *Coda alla vaccinara* é um prato típico de Roma. E o que seria isso?



*Pasta com Pajata, você encararia?*

A *Pajata* nada mais é que o intestino de um bezerro que ainda não foi desmamado. Ou seja, ainda se alimenta apenas de leite e não chegou a comer capim. Teoricamente, esse leite torna o prato muito cremoso e saboroso após o cozimento.

Mas, claro, é necessário ter muito cuidado: caso o bezerro já tenha comido qualquer coisa além de leite, o intestino será cozido com fezes (o que, acredite, não é incomum!).

Geralmente, a *Pajata* é servida em um molho com *rigatone*, uma massa curta em forma de tubo, mas também pode ser grelhada. O que achou, parece saboroso?

### **Prato número 3: *Sanguinaccio ou Torta al sangue di maiale***

Quem não gosta de uma boa torta?

Na Itália, mais popular nas regiões da Calábria e Campânia (cuja capital é Nápoles), existe uma torta chamada *sanguinaccio*, que pode ser feita doce ou salgada e leva um ingrediente muito especial.



*Não se engane, isso não é chocolate*

O prato leva farinha, sal, açúcar, leite, cacau... e, literalmente, sangue de porco. Sim! O ingrediente “secreto” da torta é sangue.

Infelizmente (ou não, depende do seu ponto de vista), esse prato tradicional foi proibido devido ao alto risco de contaminação. Mas eu não duvido que você ainda possa encontrar essa iguaria em algum restaurante perdido pela Itália...

### **Prato número 2: *Lumache crude***

Peixe cru, principalmente na forma de *sushi*, é um prato muito popular aqui no Brasil. Os italianos, por outro lado, consomem outro animal cru: caramujos ou caracóis!



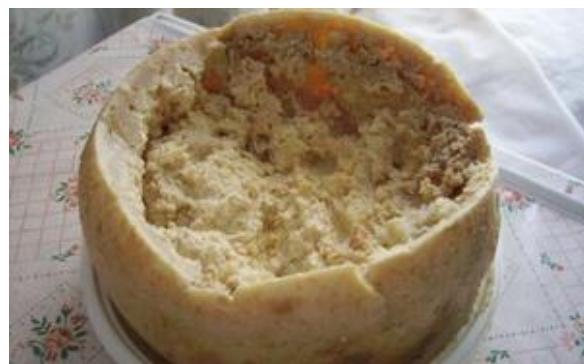
*E você achando que era só na França que consumiam esse bichinho*

Os italianos costumavam comer muito esse animal, direto da concha. Isso porque, além do sabor, acreditava-se que comer caramujo cru era um bom remédio contra gastrite e outros problemas gastrointestinais.

Como atualmente existem maneiras mais eficazes (e menos esquisitas) de tratar tais problemas, os caramujos já podem passear tranquilamente sem o medo de serem engolidos por algum italiano com gastrite.

### **Prato número 1: *Casu Marzu (Sardenha)***

A última comida da lista é um queijo. E se você acha que os franceses têm um gosto duvidoso por comerem queijo com mofo, espere até saber o que os italianos colocam nesse queijo: larvas de mosca. VIVAS!



*Coma essa iguaria antes que ela fique tóxica*

As pequenas larvas são responsáveis pela fermentação do leite, resultando em um queijo mais macio e saboroso. Mas atenção: o queijo torna-se tóxico quando as larvas morrem.

Por isso é muito importante que se coma com as larvas vivas - de preferência, enquanto ainda estão se mexendo! Brincadeira, é comum deixar o queijo em um saco plástico fechado por alguns minutos para sufocar as larvas, mas o queijo deve ser comido imediatamente depois para evitar intoxicação.

Por esse motivo o *Casu Marzu* chegou a ser proibido, mas os italianos são tão apaixonados por essa iguaria que um mercado clandestino se desenvolveu apenas para vendê-la. Hoje em dia é possível comprar o queijo sem atentar contra a lei.

E você, gostaria de experimentar? Nada melhor para um café da tarde do que uma fina fatia de pão, um queijo saboroso e algumas larvas, certo?

# Como aprender italiano estudando menos de uma hora por dia

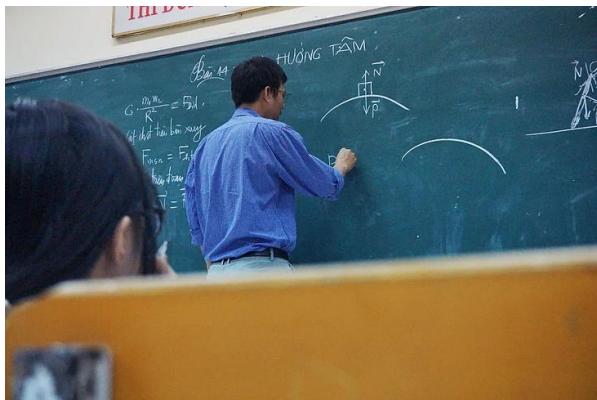
**Você sabia que é possível aprender a falar, entender e se comunicar em italiano sem estudar várias horas por dia, durante anos?**

Na verdade, é possível aprender italiano em apenas alguns meses, estudando menos de uma hora por dia.

Talvez você ache impossível, mas essa ideia, de que é necessário **muito tempo** de estudo para aprender um novo idioma, nasceu das escolas e cursos de ensino tradicionais, que além de aplicarem uma metodologia de ensino ultrapassada ainda têm como objetivo manter o aluno estudando pelo maior tempo possível.

Afinal, essas escolas cobram mensalidade.

Pense por um momento no quanto o mundo evoluiu nas últimas décadas. No entanto, o sistema de ensino se manteve praticamente o mesmo. Ou melhor, uma coisa mudou: o quadro negro e o giz foram substituídos por um quadro branco e canetas coloridas.



A metodologia tradicional, onde o aluno senta em uma mesa e assiste ao professor durante algumas horas, algumas vezes por semana, por vários anos, ainda é a mesma.

Eu poderia explicar em detalhes os motivos dessa metodologia ser ineficiente, mas acho que você não tem interesse em saber.

O importante, o que todos querem saber, é como aprender de verdade, de maneira mais rápida e mais eficaz.

Como é possível aprender uma nova língua estudando menos de 1 hora por dia e em apenas alguns meses?

A resposta está em mudar o jeito de estudar: em vez de “assistir à aula”, o aluno (você) deve **PARTICIPAR** da aula.

“Ouvir a explicação do professor não é suficiente, pois a prática é necessária para entender a teoria”

Essa ideia foi defendida e propagada pelo professor Pierluigi Piazz, que acumulou mais de 100 mil alunos durante sua vida e escreveu livros como “Aprendendo Inteligência” e “Estimulando Inteligência”.

Além de sua experiência como professor, ele estudou por anos a Neurociência e a Inteligência artificial. A conclusão à qual chegou foi de que a maneira que o cérebro é ativado quando o aluno participa ativamente do estudo potencializa em muitas vezes o seu aprendizado.

Isso permite que se aprenda mais rápido e melhor.

Ou seja: quando utilizamos a metodologia certa, podemos aprender italiano mesmo estudando alguns minutos por dia.

É claro que ainda será necessário estudar e fazer exercícios, mas com cerca de 40 minutos diários (podendo até fazer 20 minutos pela manhã e 20 minutos à tarde), a fluência pode ser alcançada em menos de 12 meses.

Na verdade, utilizando o meu método próprio, meus alunos conseguem atingir esse resultado em apenas 8 meses.

Isso prova que o que estou falando não é teoria. É resultado prático.

Mas como funciona o estudo ativo?

Como eu disse antes, estudo passivo é aquele em que o aluno se senta na cadeira e assiste à aula do professor. Ele espera que o conhecimento entre por seus ouvidos e permaneça no seu cérebro, mas não é isso que acontece.

Para absorvermos de verdade o conteúdo estudado, devemos:

- Escrevê-lo à mão
- Fazer exercícios
- Pensar sobre o assunto
- Fazer perguntas
- Ler e reler o que escrevemos
- Fazer mais exercícios

Lembre-se: Os exercícios não são um complemento à aula. As aulas é que são um complemento aos exercícios.



Assistindo à aula você entende, fazendo exercícios você aprende! Mas cuidado: em se tratando de aprender italiano, fazer exercícios não é responder uma infinidade de problemas de gramática, mas sim trabalhar a leitura, a audição, a escrita manual e a repetição espaçada.

Além do estudo ativo.

Em conjunto com uma metodologia de estudos mais eficiente, existem outros fatores que podem ajudar as pessoas que têm uma rotina corrida e pouco tempo para estudar.

Alguns deles são:

### **1. Ensino à distância**

Um curso online, por exemplo, é uma boa ideia.

Afinal, você não perde tempo com locomoção e trânsito. Pode estudar onde quiser, no horário que preferir.

Dessa maneira, mesmo que você tenha um dia cheio, pode encontrar alguns minutos no horário de almoço, quando chegar do trabalho ou até mesmo de manhã, antes de sair de casa, para estudar e conquistar o seu objetivo de falar italiano.

### **2. Aulas gravadas**

Com aulas gravadas é possível pausar a aula, revê-la várias vezes, assistir várias em seguida quando tiver tempo...

Ou seja, caso apareça um compromisso que atrapalhe seus estudos, sem problema: você pode pausar a aula e continuar após o compromisso.

### **3. Formas alternativas de estudo**

Estudar não precisa ser resumir as aulas. Você também pode (e deve) utilizar outros métodos de aprendizado, como escutar áudios, ler livros, ver filmes. É claro, esses áudios, livros e filmes devem estar em italiano.

Obviamente estudar apenas dessa maneira não é suficiente, mas é uma boa ferramenta complementar às aulas, uma ótima forma de imersão.

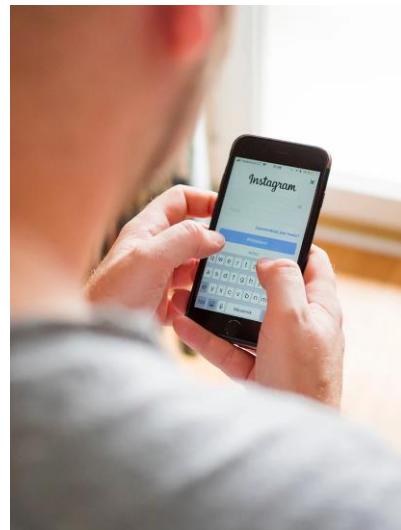
### **4. Usar as redes sociais de maneira correta**

Atualmente, o maior consumidor de tempo das pessoas é o celular, as redes sociais.

Mesmo quem diz que tem pouco tempo livre costuma passar algumas horas por dia nas redes sociais. E faz isso sem nem perceber!

A primeira dica é, então, diminuir o tempo gasto nas redes sociais.

A segunda dica é: consumir conteúdos de qualidade nas redes sociais.



Esqueça fofocas, futilidades e “memes” se quiser aproveitar melhor seu tempo. Você pode encontrar muito conteúdo no Facebook, Instagram e Youtube, tanto de italiano quanto de qualquer outro assunto que você tenha interesse em aprender.

Inclusive, eu mesmo posto muitas dicas, aulas e lições nessas plataformas. Tenho dicas rápidas, de dois minutos ou menos, vídeos mais longos e até aulas completas de mais de uma hora. E está tudo lá de graça, para você aproveitar.

Como esses:

Vou também liberar no link abaixo uma das minhas aulas ao vivo que ficam no ar por apenas alguns dias, exclusivo para você que acompanha o meu blog.

Resumindo: quem estuda com a metodologia certa e utiliza as melhores ferramentas para auxiliar em seu aprendizado não tem porque se preocupar com falta de tempo!

Todos podem alcançar a fluência em italiano, desde que estejam dispostas a estudar e se dedicar de verdade, mesmo que por apenas alguns minutos por dia.

# Como é viajar para Itália falando italiano

***Falar italiano fará sua viagem ser uma experiência única!***



*Final de tarde em Garda*

Gostaria de conhecer uma metáfora ou uma porcentagem exata para que pudesse dizer o quão diferente vai ser viajar para Itália falando italiano.

Mas na verdade o que posso te mostrar é minha percepção de como foi viajar falando italiano com uma companheira de viagem que não sabia o idioma.

Mas primeiro teremos que voltar um pouco para você me conhecer melhor. Me chamo Tathyana Agnellino e faço parte da equipe Silvano Formentin.

Quando fiz 15 anos minha mãe queria que eu fizesse um curso de inglês, “todo mundo precisa falar inglês” ela dizia.

Mas, além de não ter prazer em aprender o idioma, eu ficava em recuperação todo trimestre no colégio. Me neguei prontamente em fazer o curso, assim ela me deu como opção escolher outro idioma.

A escolha do italiano veio naturalmente, dada pela descendência, pela sonoridade, por toda história e pelo desejo de conhecer a Itália.

Em 2007 estava inscrita em um curso tradicional de italiano e aprendendo as várias regras de gramática que o curso me passava, e parecia que eu nunca gravava.

Mas durante o curso sempre me destaquei pela pronúncia e leitura, muito praticadas nas horas vagas, mas tinha uma certa trava na hora de formar frases e me comunicar de forma natural.

Quando estava no último ano do colégio e também do curso com seus grossos livros, uma italiana foi recebida como intercambista em meu colégio e acredito que isso fez uma grande diferença em todo aprendizado que tive.

Era uma troca contínua de aprendizado, cada uma aprendendo e ensinando de forma ativa. Mas muitas das minhas dúvidas de gramática, ela não sabia muito bem como responder, ela sabia falar na prática, não a teoria gramatical.

Absorvi todo conhecimento que consegui, anotando as dicas, repetindo tudo que ela falava e aprendendo aos poucos todas as normas culturais que ela tinha, assim como as críticas do que era feito da culinária italiana no Brasil.

Segundo ela nossa pizza não tinha nada a ver com a italiana e ela sempre me perguntava como os brasileiros fazem as refeições no mesmo prato, sem a separação tradicional italiana.

Depois da experiência de ter praticamente uma professora italiana particular e me formar em italiano, em 2011 fui convidada por uma amiga da minha mãe, Míriam, para ser sua companheira e principalmente guia/tradutora em uma viagem para Itália.

Muito diferente do ambiente protegido da sala de aula, na Itália eu precisava me comunicar por mim e pela minha companheira.

Eu senti uma certa responsabilidade de ter todas as informações que pudessem nos ajudar em nossa jornada e para isso tinha que me comunicar em italiano. Entre os itens que levei para viagem estava um pequeno guia de italiano que montei com lições que achava necessárias, mas nunca o abri.

Não posso dizer que me sentia totalmente segura, houveram alguns erros de comunicação ou em alguns momentos eu falava português sem perceber e os italianos apenas ficavam me olhando, me dando a chance de falar de forma que eles entendessem.

Mas acredito que isso seja algo normal, sempre queremos ser perfeitos e sem perceber limitamos nossas vivências pelo medo de errar.



*Viajando de trem*

Conhecemos Milão, Verona, Veneza, Florença e Roma, indo de trem de uma cidade para outra em uma viagem de 15 dias.

Não tenho dúvida que a experiência de viagem dela também foi maravilhosa, mas nossas lembranças são diferentes em alguns pontos.

Ela sempre se mostrou muito decidida a se comunicar e tentar tomar decisões sozinha, mas em Florença escolheu *penne all'arrabbiata* confiando na foto do cardápio e isso se mostrou uma péssima escolha, já que o mesmo é um prato bem apimentado, não agradando seu paladar.

Certos momentos ela tinha sua pergunta na ponta da língua e quando o garçom respondia sua dúvida, ela escutava atentamente buscando palavras que conhecia. Após a explicação ela me olhava e eu traduzia para ver se ela entendeu corretamente.

Visitamos os mesmos locais juntas, mas minhas lembranças tem um toque italiano de certo modo mais profundo do que as dela. Com certeza a responsabilidade de ficar como guia me trouxe uma certa tensão, mas depois que deixei o medo de errar e a vergonha de lado, tudo foi fluindo.

Tenho certeza que as lembranças que a Míriam tem da viagem também são maravilhosas.

Ela conheceu os mesmos locais que eu e teve experiências similares, mas acredito que o fato de não falar o idioma lhe trouxe uma certa limitação e dependência da minha presença.

Seus passeios sozinha eram curtos, seu café da manhã era silencioso quando eu não estava, quando voltávamos para o hotel ela olhava algumas palavras no dicionário ou no guia de viagens para entender algo específico e quando alguém fazia alguma pergunta, ela me olhava, pedindo uma ajuda silenciosa.



*Duomo di Milano, catedral gótica em Milão*

Eu entendia o que estava escrito no cardápio dos restaurantes, assim pedindo só o que me agradaria, escutava conversas alheias pela rua, pedia informações e conseguia chegar onde desejava, lia mapas e placas informativas em monumentos, conversava com nossos atendentes e passava as informações para Míriam.

Acredito que este sentimento de estar integrado a algum lugar ou cultura é algo que não tem preço.

Uma das lembranças que sempre levarei comigo foi quando estávamos em um hotel em Roma; fui pedir a senha do wi-fi na recepção e conversei com o senhor que acredito ser o dono.

Ficamos pelo menos dez minutos conversando e eu simplesmente falava em italiano, sem ficar traduzindo para o português e fazendo pausas.

Quando ele perguntou de onde eu era e quando respondi que era brasileira ele achou que eu estava morando na Itália a algum tempo, elogiando meu italiano e ficando impressionado que aprendíamos italiano no Brasil.

Os italianos possuem um grande apego a sua cultura, assim costumam ser mais fechados para se comunicar em outro idioma.

Além das diferenças básicas de comunicação, ainda existem algumas diferenças culturais que saber o idioma ajuda muito a serem transpostas. Conhecemos vários restaurantes, mas me lembro de apenas um, em Roma, que tinha opção de cardápio em inglês, o que pra mim também não ajudaria em nada.

Enfim, os restaurantes tradicionais italianos não possuem cardápios em outros idiomas, assim como mapas e os próprios italianos costumam não falar outro idioma, fechando-se na hora de passar informações para estrangeiros.

Lembro quando fui atendida em uma loja em Roma e sem perceber falei português, o atendente ficou parado como se eu não tivesse falado nada. Me dei conta do deslize e falei novamente em italiano, ele mudou completamente e foi muito prestativo ao me atender.

Não são todos os italianos que são assim, muitos foram gentis e prestativos para ajudar.

No Brasil estamos acostumados a ter essa preocupação para que o turista entenda e possa ser bem atendido em sua visita ao nosso país, mas neste ponto há uma diferença cultural entre Brasil e Itália que é bom estarmos cientes antes de partir para o país da bota.

Falar o idioma fez com que eu tivesse uma experiência muito diferente na Itália.

Não posso dizer que me senti totalmente integrada à cultura italiana e todas suas diferenças culturais, ainda tinha muito para aprender e me desenvolver.

Nove anos depois de conhecer a Itália, conheci uma forma diferente de aprender o idioma com o Silvano, de forma mais ativa e diária. Nestes meses percebo o idioma ainda mais presente em meus pensamentos e cada vez mais me sinto preparada para a próxima viagem.

Ainda não tenho uma porcentagem de quão melhor pode ser conhecer a Itália falando italiano, mas se me permite uma metáfora, imagine-se com uma bolha ao seu redor. Você pode ver tudo que acontece, mas a bolha limita sua comunicação.

Falar italiano é uma forma de "furar a bolha" e conhecer profundamente a cultura

Cada palavra ou expressão que você aprende em italiano faz um pequeno furo na bolha e cada vez mais ela vai desaparecendo e você vai ficando livre, se integrando ao ambiente.

Até chegar o momento que sua bolha vai se dissipar completamente e você poderá andar livremente como se fosse um verdadeiro italiano.

*Arrivederci!*

# Como fazer imersão sem estar na Itália

**Complete seus estudos com essas dicas!**

Separei 3 dicas incríveis de **imersão em italiano** para você que deseja aprender a falar a língua italiana sem estar necessariamente morando na Itália.

**Mas o que é imersão?** Imersão em italiano é você estar rodeado de informações em língua italiana, tendo contato com o novo idioma de forma natural e rotineira. Quando você está em outro país, para todos os lugares que você olhar verá placas, outdoors e propagandas, escritas no idioma local.

Quando você viajar para a Itália, claramente, não será diferente. As pessoas ao seu lado falarão em italiano! Quando você for ao supermercado, à farmácia ou ao restaurante, também estará envolto em língua italiana, assim como quando ouvir a rádio ou assistir à televisão local.

Em todos os momentos, você estará imerso no idioma italiano em seu cotidiano, o que por si só já acelera e facilita o aprendizado da língua. E você já pode fazer a **imersão na língua italiana** sem estar necessariamente morando na Itália!

A imersão é uma ferramenta fantástica quando está aliada a um bom método de estudo para aprender a falar italiano.

Além da imersão, você também precisa estar comprometido com as aulas do curso de italiano, deve praticar a escrita, seguindo um método eficiente e que te ajude nessa jornada, e deve praticar a audição, acompanhando os áudios do professor durante as aulas e também por meio do meu podcast, Italiano com Silvano!

Dentro da sua metodologia de estudo, você poderá então utilizar a importante ferramenta de **imersão no idioma italiano** como forma de te auxiliar a aprender mais rápido, acostumando seu ouvido a essa nova língua.

**Mas como fazer a imersão estando fora da Itália?** A primeira dica é algo simples, mas muito útil: configurar o seu celular no idioma italiano!

Como você utiliza seu telefone todos os dias, ele é uma ferramenta eficiente de imersão pois você estará em contato com a língua italiana em situações práticas, do seu cotidiano. Será possível aprender novas palavras ao mexer em seu smartphone de forma habitual, e é assim que a imersão funciona.



Aproveite também para passar seu *Facebook* e demais aplicativos do seu celular para o idioma italiano. Você estará em contato com a língua rotineiramente, o que é a chave da imersão, permitindo que você esteja em contato com a língua todos os dias em diversos momentos.

Passar o idioma do seu celular para italiano é uma importante dica que sempre aconselho aos alunos. Inclusive, o benefício também se estende às crianças, que eventualmente mexem no celular dos pais baixando jogos, por exemplo.

Assim, os pequenos já vão se acostumando com o novo idioma também, fazendo uma pequena imersão durante suas atividades.

A segunda dica é criar um **ambiente de imersão em italiano** dentro da sua própria casa, junto com a sua família, colocando etiquetas com as palavras em italiano espalhadas pelos móveis, eletrodomésticos e utensílios de cozinha, cada vez que você aprender um novo significado.

Na geladeira, por exemplo, você colocará uma etiqueta “*frigo*”, na pia será uma etiqueta escrita “*lavandino*”, na mesa estará a etiqueta “*tavolo*”, e assim por diante.



*Minha aluna Maria Ines escreveu até nas "frutas"*

São inúmeras possibilidades que podem ser adicionadas aos itens da sua casa conforme você avança em seu aprendizado durante o curso e aumenta seu vocabulário.

Fazer isso criará um ambiente de imersão em língua italiana que te possibilitará aprender de forma natural. Essa é outra dica poderosa que dou aos meus alunos, que muito animados compartilham conosco fotos de suas casas cheias de etiquetas.

A terceira dica de imersão em italiano sem estar morando na Itália é através de filmes e séries. Mas atenção, não basta apenas colocar o idioma do áudio em italiano e manter a legenda em português, pois assim você não treinará seu sistema auditivo!

Com a legenda em português, seu ouvido não prestará tanta atenção no som das palavras, já que você estará lendo, e assim você não vai aprender a língua italiana. É preciso então seguir o método certo.



**São três etapas:** Na primeira vez que assistir, você deverá configurar o áudio do filme ou da série para idioma italiano, com legenda em português. Em seguida, você deverá assistir ao filme novamente, mas nessa segunda vez deixará com áudio em italiano e a legenda em italiano também. Por último, assista pela terceira vez, com áudio em italiano, mas sem legenda.

Não se preocupe caso você não entenda muitas palavras por ainda estar no começo do seu estudo de língua italiana. Se você conseguir entender 10% ou 15% já será o suficiente para te ajudar no aprendizado e imersão no idioma, mesmo que você não compreenda as frases completamente.

Esse exercício será útil por te permitir aprender novas palavras, aumentando seu vocabulário. Com isso você também começará a habituar seu ouvido com a nova linguagem e os novos sons.

Mesmo sem saber o significado no início, conseguir identificar o som das palavras e particularidades da pronúncia é extremamente importante para quem está começando sua jornada de aprendizado em um novo idioma.

Você pode praticar essa dica através da Netflix, que traz uma grande diversidade de filmes e séries com áudio em italiano.

Reforço a dica de assistir filmes e séries em três etapas. Primeiro, em idioma italiano com legenda em português; depois, veja pela segunda vez, em idioma italiano com legenda em italiano; e então assista ao mesmo filme uma terceira vez, em idioma italiano, porém sem legenda.

Assim você terá assistido ao filme, ou à série, três vezes e aprenderá italiano de forma fácil e prazerosa. Se por acaso for um filme ou série que você já viu, pode pular a primeira etapa.



Prepare a pipoca!

### **FILMES**

Troia  
Pixels  
O menino do Pijama Listrado  
Sem misericórdia (The equalizer)  
Quando nos conhecemos  
Extinção  
Lá vêm os pais

### **SÉRIES**

Orange is the new black  
The crown Black Mirror  
La casa de papel  
Anne With an E  
Stranger Things  
Luke Cage  
Vikings  
Bates Motel  
A história de Deus  
The Ranch  
As Casas mais extraordinárias do Mundo  
A Catedral do Mar

Você acabou de conhecer 3 maneiras simples e que funcionam muito bem para auxiliar no aprendizado de italiano. Use essas dicas desde já e veja a diferença em seu aprendizado! Dessa forma você ajuda a desenvolver a tão sonhada fluência, tendo uma imersão na língua italiana sem sair de casa, utilizando ferramentas simples.

Gostou dessas técnicas? Qual delas você já vai começar a aplicar hoje mesmo?

*Arrivederci!*

# Tivoli: conhecendo as belas vilas

**Venha se encantar com esse passeio**

Roma é uma cidade que não costuma ficar de fora dos roteiros turísticos e se isso não vai ser diferente com você, te convido a adicionar um dia extra para conhecer Tivoli.

O historiador Dionísio de Halicarnasso defende que Tivoli foi fundada pelos aborígenes e é mais antiga do que Roma.



Na Antiguidade, a cidade era chamada de *Tibur*. Sendo chamada por Virgílio de *Tibur Superbum* ("Tibur Orgulhosa") em Eneida no livro VII.

Tivoli fica aproximadamente a 30 quilômetros de Roma e você pode conhecê-la indo de trem, ônibus ou carro.

Você pode pegar o trem em Roma tanto na Estação Termini, quanto na estação Tiburtina com destino a Tivoli. O trajeto leva em torno de 60 minutos e o trem costuma partir a cada hora.

Você também pode ir de ônibus, o que costuma ser mais indicado por ter mais horários de partida e poder ficar mais próximo do seu destino.

Ainda em Roma você pode pegar a linha B (azul) do metrô e descer na estação Ponte Mammolo. Subindo as escadas você deve procurar a plataforma de Tivoli. O bilhete custa dois euros e o ônibus da empresa Cotral parte a cada 15 minutos.

Aqui no blog eu já falei em dois artigos sobre lugares reconhecidos pela UNESCO como patrimônio da humanidade e esse é um assunto que gosto muito. Quando olhamos quantos sítios a Itália possui com reconhecimento da UNESCO, trazemos ainda mais à luz o quanto a história e a cultura italiana são importantes.

Quando se fala de reconhecimento da UNESCO, Tivoli chama nossa atenção.

A cidade possui mais de um sítio reconhecido como Patrimônio mundial da UNESCO, no *comune* encontramos a Villa Adriana e a Villa D'Este, cada uma apresentando belezas particulares e únicas.

A Villa Adriana foi construída no século II para ser a residência suburbana do imperador romano Adriano. A vila é uma junção ímpar dos estilos arquitetônicos egípcio, romano e grego para a construção de uma “cidade ideal”.

Antes de falar sobre a Villa Adriana, para que nossa experiência ao ler esse artigo seja mais envolvente, temos que saber quem era o Imperador que foi responsável por essa magnífica obra.

Públio Élio Adriano nasceu 43 anos após a morte de Cristo e reinou durante 21 anos, sendo o sucessor do imperador Trajano. Adriano é considerado um dos “cinco bons imperadores”, termo cunhado pelo filósofo político Maquiavel em 1503 para se referir a Nerva, Trajano, Adriano, Antonino Pio e Marco Aurélio, que foram os responsáveis pelo período de grande prosperidade do Império durante a Pax Romana.



Ao contrário do seu antecessor, Adriano abandonou a política expansionista e preferiu investir na consolidação das fronteiras e unificação dos diversos povos que viviam dentro do Império. Promoveu, projetou e financiou pessoalmente várias instituições e edifícios civis e religiosos, como o Templo de Vênus e a reconstrução do Panteão.

Seu reinado foi pacífico e próspero, e sua personalidade é vista pelos historiadores como enigmática, intrigante e contraditória, o que vem causando grande fascínio ao público, principalmente depois do best-seller *Memórias de Adriano*, lançado em 1951 pela escritora francesa Marguerite Yourcenar.

De forma resumida, seu legado foi ter realizado incríveis obras urbanísticas em várias cidades, fomentado o orgulho em ser Romano, disciplinado ainda mais o exército, e incentivado muito a religião. Adriano era sagaz, perfeccionista, muito hábil em combinar persuasão e força para atingir os seus objetivos, e tinha um interesse genuíno no bem-estar fiscal e econômico do Império.

Depois de saber quem foi Adriano, e possivelmente se tornar um fã dele assim como eu me tornei, sua visão sobre a Villa Adriana e a sua vontade de conhecê-la irão subir para um outro nível, e sua experiência ao visitá-la, de tirar o fôlego.

O local para a construção da Villa foi escolhido pelo próprio imperador por sua

proximidade de Roma (28 quilômetros) e, por estar entre dois afluentes do rio Aniene é um local abundante em água e estratégico devido a sua posição panorâmica.



A vila se estende por 120 hectares (equivalente a 168 campos de futebol oficiais, um pouco maior do que o município do Rio de Janeiro) com 30 edifícios e é dividida em quatro núcleos: os edifícios de representação e banhos termais, o Palácio Imperial, a residência de verão e a área monumental.



O declínio do Império fez com que a área passasse por um grande período de negligência até o século XIX, quando a vila se tornou patrimônio do Reino da Itália.

Assim começaram os trabalhos de reconstrução que envolveram arqueólogos internacionais e duram até hoje; pois o uso de todos edifícios ainda não foi esclarecido.

A Villa Adriana foi construída no Século II, mas serviu de inspiração para o desenho da sua vizinha, Villa D'Este, construída no século XVI. Também foi da Villa Adriana que foi retirado muito mármore para construção da vila mais jovem.

Filho de Afonso I D'Este e de Lucrécia Bórgia, o Cardeal Ippolito II D'Este foi nomeado governador de Tivoli pelo Papa Júlio III em 1550 e reconstruiu a vila segundo os planos de Pirro Logorio para que a mesma fosse adequada ao seu novo status.

Classificada pela UNESCO em 2001 como Patrimônio da Humanidade, a Villa D'Este foi reconhecida assim por “seu design inovador, juntamente com os componentes arquitetônicos do jardim (fontes, bacias ornamentais etc.), que fazem deste um exemplo único de um jardim italiano do século XVI. A Villa D'Este, um dos primeiros *giardini delle meraviglie*, foi um modelo inicial para o desenvolvimento de jardins europeus”.



O complexo possui uma área de aproximadamente 4,5 hectares e apresenta forma irregular pois foi preciso utilizar algumas partes do antigo convento franciscano que estava no local.

O jardim desce por encostas íngremes do palácio até um terraço plano e cada um dos eixos transversais do jardim termina em uma fonte. Este modo de construção foi utilizado para disfarçar a forma irregular do jardim e dar a impressão que o edifício está no centro da obra.

O jardim da Villa D'Este é considerado uma obra-prima da engenharia hidráulica por sua complexidade e execução. Possui diversos lagos, canais e fontes que são abastecidos graças ao desvio de um quilometro de extensão, feito a partir do Rio Aniene e pela nascente de Rivelles, que abastece uma cisterna sob o pátio.



No início da Primeira Guerra Mundial, a vila passou a fazer parte das propriedades do estado italiano, depois foi aberta ao público e completamente restaurada entre as décadas de 20 e 30. Outra restauração foi realizada, após a Segunda Guerra Mundial para reparar os danos causados pelo bombardeio de 1944.

Além desses dois lugares fantásticos que, com certeza, merecem um dia de visita na sua viagem à Itália, Tivoli ainda apresenta aos turistas menos apressados diversos outros locais arqueológicos menores, mas também de enorme beleza e importância histórica.

Além das igrejas e da Villa Gregoriana, um parque fabuloso conhecido pela Grande Cascata e pela Acrópole, destino certo dos cidadãos europeus de classe média alta em meados do século XVII, no movimento que ficou conhecido como *Grand Tour*.

Depois me conte se você gostou de conhecer mais sobre Tivoli e que local não pode faltar no seu roteiro de viagem.

# 6 dicas de etiqueta para usar na Itália

***Venha conhecer os costumes italianos e aproveite ao máximo da cultura***

Minha paixão pela Itália, sua cultura e língua me faz diariamente estar em contato com o idioma e além de escutar músicas e preparar lições para meus alunos, eu costumo fazer buscas em sites italianos.

Além de praticar o idioma, buscar informações em sites italianos nos faz ter informações privilegiadas, nos abrindo um novo universo.

Eu já falei um pouco sobre esse outro universo em um dos meus podcasts:

Viajando no universo paralelo do idioma italiano e das informações diferenciadas, eu encontrei um teste que me chamou atenção.

O teste de etiqueta da Accademia Italiana di Buone Maniere, Galateo e Costume me deixou curioso e resolvi testar o quanto eu sabia sobre as regras de etiqueta italiana.

A academia tem sede em Roma e outras unidades em Florença, Milão e Nápoles.

A mesma destina-se a estudar as regras de boas-maneiras italianas e ministrá-las em cursos básicos ou avançados. Assim como compartilhar conteúdos em seu blog, tem até um manual de boas-maneiras para uso de perfume!

A Academia se define como:

*“L’Accademia Italiana di Buone Maniere, Galateo e Costume è il primo esempio in Italia di studio, ricerca e formazione sul cosiddetto “Saper Vivere”.*

*L’Accademia nasce dall’esigenza di creare un luogo di studio e di incontro per l’approfondimento delle buone maniere, del Galateo e del Costume nei suoi vari aspetti letterari e pratici declinati anche alle scienze sociali, storiche e comportamentali.*

Entre algumas perguntas mais formais, uma das questões me surpreendeu. A questão perguntava se devia desejar “Buon appetito” e a resposta me parecia óbvia.

Sim!

Eu desejava bom apetite para meus amigos na Itália e isso era comum para mim. Como poderia responder diferente?

Mas para academia não é educado desejar bom apetite e isso me mostrou um certo distanciamento entre as regras formais da academia e o que se encontra na Itália.

Diante da minha surpresa, resolvi reunir um pouco da minha vivência na Itália com algumas regras que são mais utilizadas no dia a dia italiano.

Assim sua viagem ou moradia na Itália vai ser ainda mais próxima da realidade local e você vai evitar alguns choques culturais na hora das refeições.

Preparado para ter uma refeição italiana maravilhosa?  
Então vamos às dicas:

### **1. Cada prato na sua vez**

Nada de carne e risoto no mesmo prato ou salada com carne.

As refeições italianas são feitas em etapas e cada tipo de alimento tem sua ordem para chegar à mesa.

A refeição típica italiana é composta por: *antipasto*, *primi piatti*, *secondi piatti* e *insalata*. E depois da refeição ainda tem o cafezinho.

Então nada de se empolgar nas entradas e ficar sem provar todos os pratos.

No vídeo a seguir eu explico o que você encontrará em cada etapa:

### **2. Refeição não é apenas comida**

Na Itália comer é um ato sagrado, todos se sentam à mesa juntos para apreciar a refeição e a companhia das pessoas.

Comer fora da mesa é um gesto visto como mal-educado, significando que você não se importa com a cerimônia social e seu anfitrião ficará chateado.

Assim como o uso de celular na mesa, demonstrando pouca importância que a pessoa está dando àquele momento.

Por isso na Itália é raro ver alguém andando e comendo.

Isso nos mostra ainda mais a importância de cada momento para os italianos. Afinal andar e comer ao mesmo tempo, significa andar e comer pela metade.

Um dos itens que costuma fugir desta regra de *andar e comer* é o delicioso *gelato*.

### **3. Com as mãos**

Nada de faca para cortar o pãozinho na hora das refeições.

Os pães costumam acompanhar os *primi piatti*, mas você também pode encontrá-los no *antipasto*.

Sabe aquele molho que fica no prato depois da massa? O pãozinho está ali para que você se delicie e limpe o prato, literalmente.

*Fare la scarpetta* é o nome dado ao ato de pegar o pão e passa-lo pelo prato pegando o molho, com a mão.

Outro prato que é saboreado com as mãos é a pizza.

Os italianos costumam cortar pedaços de pizza com a faca e depois comê-los com a mão.



Lembrando que a pizza é uma refeição individual na Itália.

#### 4. Nada de trocas

No Brasil é normal o cliente alterar o pedido.

Tira cebola, tira pimenta, coloca isso ou aquilo.

Mas como você já percebeu, as refeições na Itália são especiais e se a receita é assim, será feita assim.

Vale lembrar que ketchup e maionese não estão na receita da pizza, sendo considerados crimes culinários.

#### 5. De olho nos gestos

Cuidado com o gesto na hora de tentar elogiar alguma refeição.

No Brasil, o gesto é mais comum para essa situação é feito puxando levemente uma das orelhas. Na Itália esse gesto significa que a pessoa é homossexual.

Então é bom prestar atenção para não confundir.

Na Itália devemos colocar o dedo indicador na bochecha e girá-lo, assim indicamos uma boa refeição.



## 6. Cappuccino tem hora

Cappuccino é visto como café da manhã pelos italianos e eles vão te olhar estranho se você o tomar depois de alguma refeição.



Principalmente porque o café depois das refeições é visto como uma forma de ajudar a digestão, e o leite do cappuccino atrapalharia o processo.

Esse momento será perfeito para você experimentar o famoso expresso italiano.

Essas são as minhas 6 dicas para uma boa refeição ao estilo típico italiano, não desejo de modo algum desmerecer as normas formais da Academia.

Outra coisa que é importante mencionar, para que você não se assuste em algum restaurante, é que em várias regiões da Itália é comum e perfeitamente normal assoar o nariz em público e até durante as refeições. Presenciei várias vezes esse ato peculiar e barulhento, pra não falar outra coisa.

Mas, na minha opinião, são essas coisas diferentes que enriquecem a experiência cultural de uma viagem. Não devemos julgar, até porque alguns de nossos costumes são inaceitáveis em outros países.

Meu objetivo com este artigo foi de trazer as normas sociais nas refeições italianas em seu dia a dia, compartilhando o cotidiano de uma casa ou restaurante italiano.

Eu já escrevi um artigo sobre diferenças culturais entre Brasil e Itália, além das regras nas refeições.

[Clique ali para ler](#) o artigo: Um oceano nos separa

Se você também ficou curioso(a) para saber seu desempenho no teste de boas maneiras da Accademia Italiana di Buone Maniere, Galateo e Costume, [clique aqui para realizar o teste](#).

# A Itália em números | Bem viver e cultura

**Conheça a Itália de uma forma diferente, olhando seus números**

Quando falamos sobre a Itália, logo lembramos da sua história, da sua cultura, culinária, belas cidades, monumentos, e do seu povo, aquele que construiu a Itália que conhecemos.



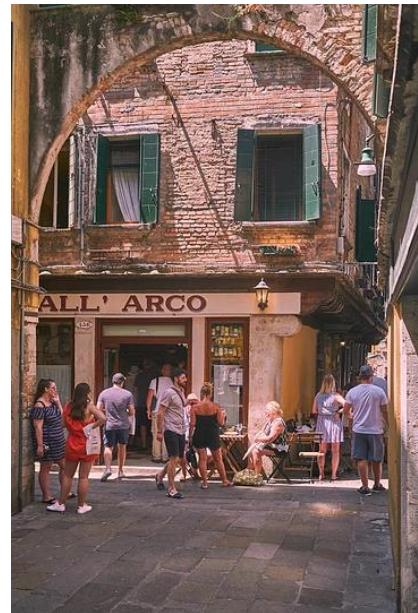
Os imperadores romanos, os grandes artistas do renascimento, os *partigiani*, os santos, aqueles que fugiram da miséria para recomeçar em outros países; as pessoas comuns, que mesmo não reconhecidas fizeram com que a Itália se tornasse o que é hoje.

Refletindo um pouco sobre a história da Itália, suas figuras e como ela é hoje, lembrei de um italiano, Leonardo, aquele que adorava números e cálculos. Então resolvi buscar os números da Itália, tive a ideia de ver a Itália pelos olhos de Leonardo da Vinci, de maneira mais profunda e analítica.

Os números nos permitem comparar de forma direta os países e como eles estão se desenvolvendo, além disso nos mostram de forma sublime a cultura de um país e como sua população se comporta.

Um desses números comparativos é o IDH. O IDH mede o grau de desenvolvimento humano dos países, considerando dados como expectativa de vida, educação e o PIB; o índice vai de zero à um; e quanto mais alto, melhor é o desenvolvimento do país.

Em 2019 o IDH da Itália foi de 0,883; ocupando a 29<sup>a</sup> posição do ranking. Para você ter ideia, o Brasil ocupa a 79<sup>a</sup> posição, com 0,761 de IDH, e os Estados Unidos possuem IDH de 0,920, sendo o 15º do mundo.



Outros índices que vão nos mostrar um pouco mais das consequências da cultura italiana são as posições que a Itália ocupa nos rankings de qualidade de vida e saúde.

A Itália ocupa a 20<sup>a</sup> posição do ranking de qualidade de vida e o índice avalia aspectos como saúde, acesso à educação, saneamento básico e poder de compra da população.

Dentro do aspecto de saúde, visto no índice de qualidade de vida italiana, podemos analisar as causas de mortalidade, a expectativa de vida da população e o acesso à água e esgoto. Essa análise dá à Itália a segunda posição como país mais saudável do mundo, atrás apenas da Espanha.

A expectativa italiana é de 85 anos para mulheres e 83 para os homens, e em 2017 a Itália era o 2º país com maior número de idosos, perdendo para o Japão. A alta expectativa de vida italiana se dá principalmente por três fatores: sistema de saúde, alimentação balanceada e preocupação com o corpo e a mente.

A Itália possui o SNN, sistema nacional de saúde, com consultas, exames e internações com custo baixo para que a população tenha amplo acesso. Assim muitas pessoas têm possibilidade de se cuidarem e envelhecer com uma qualidade de vida melhor.



Podemos conhecer a Itália como o país da massa, mas a alimentação italiana vai muito além do macarrão e da lasanha. Os italianos costumam seguir uma dieta mediterrânea, baseada em alimentos frescos e naturais como frutas, legumes, cereais, azeite de oliva e peixes. Sem contar que muitas pessoas preparam sua própria massa, com ingredientes frescos e sem conservantes.

E quando se fala de massa, a Itália realmente sai na frente nas exportações, em 2018 o país exportou 1,7 toneladas de massas, faturando 2,9 bilhões de dólares. Mas ainda fica muita massa no país, onde estima-se que cada italiano consome em média 26 kg por ano.

Alguns hábitos são preservados pelos italianos mesmo nos dias tão corridos como os atuais. A cultura italiana nos traz uma certa leveza, apreciando aquele momento e vivendo ele com intensidade; ou também o ato não fazer nada.



O “segredo italiano” para tranquilidade é conhecido como *dolce far niente*, (a doçura de não fazer nada).

Mas não pense que isso é um mantra para ficar parado, o lema italiano está bem longe disso. Os italianos são um povo ativo e mesmo os idosos tem um papel importante na sociedade, não são aqueles “velhinhos” que precisam de ajuda constante. Podemos comparar o *dolce far niente* italiano ao conhecido *carpe diem*.

Trabalhe, limpe a casa, mas pare, respire fundo, tome um bom café e veja alguns minutos passarem...

E haja café! Os italianos consomem em média 3,1 xícaras por dia, chegando a quase 6 kg de café anualmente por pessoa. E para dar conta de tantas xícaras por dia, a Itália importa cerca de 9 milhões de sacas de café por ano.

Mas você também pode tomar um bom vinho italiano olhando pela janela, apreciando a paisagem. Vinho não irá faltar quando você conhecer a Itália. O país é o maior produtor do mundo, produzindo 46,6 milhões de hectolitros em 2019.

Esse volume se manteve 15% abaixo da expectativa devido as condições climáticas adversas do país em 2019, que sofreu com geadas durante a primavera e secas no verão.

Mesmo sendo o primeiro em produção de vinho, a Itália fica com o 2º lugar em vendas e consumo (43,6 litros por pessoa em um ano), considerando apenas a quantidade de litros.



Os números do consumo italiano não são notáveis apenas quando analisamos as massas, vinhos e cafés. Os queijos e azeites de oliva também mantêm a Itália no topo do ranking em produção e consumo.

A Itália contou com uma produção de 175 mil toneladas em 2019 e consumo médio anual de 14 litros de azeite de oliva por pessoa. E 1133 toneladas de queijo produzidas e um consumo médio de 22,9 kg de queijo por ano, quase a mesma quantidade que de massa!

A culinária agrada italianos e todos que conhecem o país, ficando com um terço da despesa dos turistas que conhecem o Bel Paese. E não é deixada de lado na hora das lembrancinhas, 42% dos turistas escolhem um produto típico italiano para levar na mala, como vinho, queijos, azeite de oliva e até os salames acabam sendo “exportados”.

Os números italianos me deixaram muito animado, com eles podemos conhecer um pouco mais da economia, cultura e consumo dos italianos!

# A Itália em números | Turismo e arte

**Conheça números sobre o turismo na Itália e suas belas cidades**

Fiquei tão animado com o artigo anterior que resolvi continuar conhecendo a Itália através de seus números.

Para continuar nessa jornada através dos números, resolvi buscar informações acerca de outros aspectos da Itália que chamam a atenção do mundo todo e movimentam o turismo do país: a história e a arte!



A Itália concentra em seu pequeno território cerca de 75% do patrimônio artístico mundial, distribuído por toda a península.

Com muitos séculos de história, a Itália é considerada o berço da civilização ocidental, dada a sua relevância cultural e histórica. O período entre os séculos XIV e XVI é conhecido como Renascimento e na Itália foi um momento de grandes realizações.

Foi um período de muita riqueza científica, filosófica e artística. A literatura, pintura, música, arquitetura e escultura são campos expressivos da época, com obras que encantam até os dias de hoje.

Durante a Renascença Italiana houve o surgimento de importantes nomes como Maquiavel, Leonardo da Vinci, Botticelli, Michelangelo e Rafael Sanzio, considerados gênios italianos, que se destacaram em diversas áreas.



A Itália foi moldada durante centenas de anos de arte, história e cultura abundante, o que resultou em um país tão cheio de tesouros, com diversos monumentos e locais classificados como Patrimônio Mundial.

A Itália e a China são os países com maior número de lugares que fazem parte da Lista de Patrimônio da Humanidade protegidos pela UNESCO, com 55

registros cada um. Inclusive, já falei sobre 2 destes locais em um artigo do meu blog, [clique aqui para conhecer](#).

No *Bel Paese*, 50 destes patrimônios tratam-se de bens culturais, sendo apenas 5 locais classificados como bens naturais. Existem ainda mais 41 lugares candidatos para entrar na lista!

Toda essa riqueza artística e histórica atrai milhares de pessoas ao país, que buscam conhecer a cultura italiana através do turismo. A Itália é o quinto país mais visitado do mundo, tendo recebido 62,1 milhões de turistas em 2019.

Em quarto local da lista temos a China com 62,9 milhões de visitantes, em terceiro os EUA com 79,6 milhões e turistas, em segundo a Espanha com 82,7 milhões e o país com o maior número de visitantes é a França, com incríveis 89,4 turistas em 2019.

A cidade de Roma é a capital do país e é o destino turístico mais popular da Itália, sendo a 16<sup>a</sup> cidade mais visitada do mundo. Com 10,1 milhões de turistas em 2019, é a 3<sup>a</sup> cidade mais visitada na União Europeia, perdendo apenas para Londres e Paris.



O local mais visitado da Itália é o Coliseu, em Roma, com 7,5 milhões de visitantes em 2019, sendo um dos monumentos da já citada lista de Patrimônios Mundiais, com sua construção datada de 80 d.C e capacidade para 75.000 visitantes.

do Renascimento, com 4,4 milhões de visitantes. Na galeria é possível prestigiar obras de artistas como Caravaggio, Leonardo da Vinci, Michelangelo, Rafael, Andrea Mantegna, Ticiano, Parmigianino, Peter Paul Rubens, Rembrandt, e Sandro Botticelli.

Em terceiro lugar, com 3,9 milhões de viajantes, temos um destino turístico impressionante, a cidade de Pompeia, com sua área arqueológica constituída por ruínas da antiga cidade, atingida pela erupção do vulcão Vesúvio em 79 d.C.

Muitos viajantes também buscam a Itália pelo turismo religioso, interessados em visitar locais sagrados e de importância histórica.

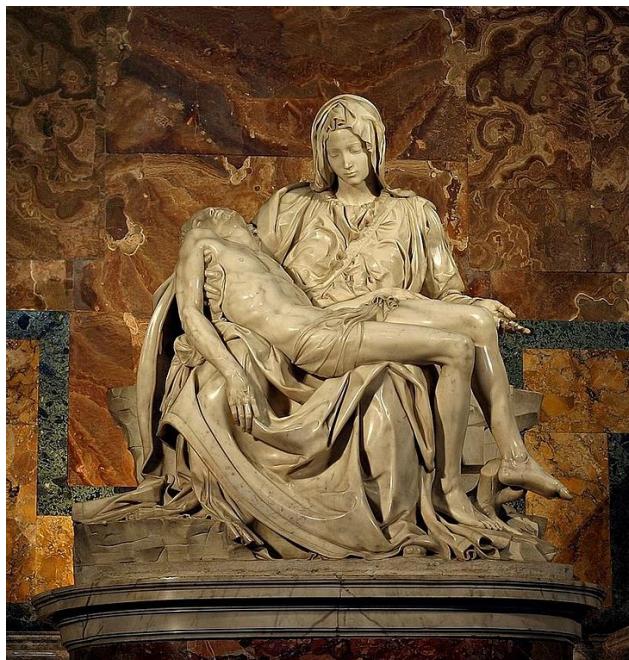
Como é um país muito ligado à fé, cerca de 75% da população italiana é católica e a nação concentra o maior número de paróquias do mundo, com 25.610 em todo seu território.

Existem inúmeros destinos de peregrinação na Itália. Dentro do território italiano, o principal destino religioso é o Vaticano, sede da Igreja Católica, sendo esse o menor Estado soberano do mundo, com área territorial de 44 hectares e população de apenas 618 pessoas.

O Vaticano fica no coração de Roma, tem o Papa como a autoridade máxima e reúne fé, história e arte de uma forma única.

No Vaticano está localizado o mais importante templo católico, a Basílica de São Pedro. Ela possui 23 mil metros quadrados, tem capacidade para até 60 mil fiéis e atrai cerca de 5 milhões de turistas anualmente.

A Basílica de São Pedro reúne admiráveis obras de arte, como a famosa escultura Pietá, e se destaca pela beleza arquitetônica, com sua cúpula projetada por Michelangelo.



Também no Vaticano, outro local muito visitado são os Museus Vaticanos, um conglomerado de diversos museus onde é possível visitar também a belíssima Capela Sistina.

A capela recebe até 20 mil visitantes diários, com exceção desse período em que estamos vivendo a pandemia da Covid-19. É famosa por sua arquitetura e por ser decorada por pinturas dos maiores artistas da Renascença.

Falando em arte, outro importante setor artístico de destaque é o cinema italiano, que é apreciado em todo o planeta. A Itália é o país mais premiado com o Oscar de filme estrangeiro, com 14 premiações e 28 indicações.

A moda italiana também tem grande relevância! A prestigiada Semana de Moda de Milão acontece semestralmente na cidade, que é considerada uma das

capitais mundiais da moda e sede de renomadas grifes de luxo, como Gucci, Dolce & Gabbana, Versace, Valentino, Prada e Armani.

Como pudemos ver, existem muitas razões para os turistas, sejam eles estrangeiros ou da própria Itália, visitarem o *Bel Paese* e conhecerem sua arte, cultura e história. Imagino que você também já está pensando no que espera visitar por lá.



Conhecer todos esses números italianos me deixou muito feliz! Ao admirar sua cultura pude me sentir um pouquinho mais perto da bela Itália.

Depois me conte o que você achou de poder conhecer mais esses números da Itália e qual curiosidade mais chamou a sua atenção.

# Roma, a fascinante cidade milenar

## *Conheça a Capital da República Italiana*

Quando falamos sobre a Itália, é impossível não mencionar seu destino mais popular, a capital Roma, também chamada de Cidade Eterna.

A cidade de Roma é a capital da região do Lácio e também capital da República Italiana, sendo a maior cidade da Itália, com 1.285,3 km<sup>2</sup> de área.



Com uma população de 2.844.395 habitantes em 2019, Roma é o município mais populoso da Itália e o terceiro maior da União Europeia, depois de Berlim e Madri. É também a cidade europeia com a maior superfície de áreas verdes.

Conhecer a vasta história romana, que reúne séculos de conquistas e até hoje encanta a humanidade com seu rico legado cultural, nos faz compreender a grandiosidade e importância dessa cidade, berço da civilização ocidental.

A história da Roma Antiga se divide em três grandes períodos históricos, que vão da Monarquia, entre os anos de 753 a.C. a 509 a.C., a República, entre 509 a.C. a 27 a.C., e finalmente o período do Império Romano, com a cidade de Roma sendo a capital entre os anos de 27 a.C. a 330 d.C.

A expansão romana é marcada por grandes batalhas, como as Guerras Púnicas, que ocorreram durante o período da República, quando os romanos passaram a ter uma marinha e iniciar a expansão fora da península Itálica.

Durante o processo de conquista e expansão territorial, os romanos absorveram da cultura grega muitas referências artísticas e costumes que podemos ver na cultura romana, então a preservação histórica permitiu o estudo da cultura grega também.

Também pode-se dizer que a admirável grandeza do Império Romano se manifestou com a construção de aquedutos, ruas pavimentadas e esgotos. Já escrevi algumas curiosidades sobre a fantástica rede de estradas romanas e você pode ler o artigo [clicando aqui](#).

Hoje, a relevante arte romana atrai diariamente milhares de visitantes à Cidade Eterna, que buscam apreciar e conhecer a riqueza que se expressa em uma variedade de campos artísticos como a literatura, pintura, escultura, música e arquitetura.

A importância histórica, monumental, artística e religiosa da cidade a torna um dos principais e mais populares destinos turísticos do mundo e a cidade mais visitada da Itália.

São inúmeros pontos turísticos como praças, fontes, museus, galerias, igrejas e monumentos da Roma Antiga.

De acordo com o site *Sightmap*, Roma é a segunda cidade mais fotografada do mundo depois de Nova York.



O local mais visitado em Roma é o Anfiteatro Flávio, conhecido popularmente como Coliseu, o principal cartão postal da cidade e símbolo do Império Romano.

Teve 7,5 milhões de visitantes em 2019 e é uma das mais extraordinárias obras da arquitetura e engenharia romana, que permitiram a construção de um

monumento imponente e funcional para lutas de gladiadores e até mesmo batalhas navais!

Tem capacidade para 75.000 visitantes e sua inauguração é datada de 80 d.C., durante o regime do imperador Tito, e permaneceu em uso por quase cinco séculos, quando teve seu último espetáculo em 523 d.C.

O mármore da fachada e de algumas outras partes do Coliseu, que por muito tempo ficou abandonado, foi utilizado na construção de outro importante local histórico em Roma, a Basílica de São Pedro, no Vaticano.

Hoje, ambos fazem parte dos monumentos italianos listados como Patrimônios Mundiais da Humanidade pela UNESCO, e continuam a impressionar pela grandiosidade e atrair turistas de todo o mundo.

A contribuição do turismo constitui em cerca de 12% do PIB da cidade de Roma, que respira arte e cultura, enchendo os olhos dos visitantes que tem o privilégio de conhecer essa incrível cidade, que transborda a história de um passado glorioso.

Quando falamos em história de Roma, é impossível não mencionar a lenda da fundação da cidade, que conta que a cidade foi fundada em 21 de abril de 753 a.C. pelos gêmeos Rômulo e Remo.

Diz a tradição que os gêmeos, filhos do Deus Marte, foram abandonados pelo tio, o rei Amúlio, em um cesto no rio Tibre, fadados à morte.



Felizmente, foram encontrados por uma loba, que os amamentou e criou até que fossem encontrados por um pastor chamado Fáustulo. Fáustulo levou os gêmeos para casa e os criou com sua esposa, Aca Laurência.

Anos mais tarde, Rômulo e Remo decidiram construir uma cidade no local onde haviam sido encontrados pela Loba, nas margens do rio Tibre, mas depois de uma discussão, tragicamente Rômulo matou seu irmão e se tornou o primeiro Rei de Roma.

Na sua viagem à Itália você certamente verá diversas estátuas que representam a loba e os gêmeos. É possível ver a bela escultura original em bronze da Loba Capitolina nos Museus Capitolinos, na *Piazza del Campidoglio*, em Roma, mas existem diversas réplicas espalhadas pela Itália e pelo mundo.



Outro ponto turístico que vale a pena visitar é a *Fontana di Trevi*. É a maior e mais famosa fonte de Roma e encanta pelo seu estilo barroco.

Aproximadamente 3.000 euros em moedas são jogados diariamente na fonte para fazer pedidos! Segundo a lenda, você voltará à Roma futuramente caso siga a tradição de jogar uma moeda de costas, com os olhos fechados.

O Fórum Romano, no centro da cidade, foi o principal centro comercial da Roma Imperial e é outro destino imperdível para quem gosta de admirar a fascinante arquitetura da Roma Antiga.

Outro local impressionante é a grandiosa estrutura do Panteão, na *Piazza della Rotonda*, templo construído durante o período imperial em homenagem aos diversos deuses romanos, uma das mais bem preservadas construções romanas antigas, com sua cúpula ainda intacta.



O monumento permaneceu em uso durante toda a sua história e continua sendo utilizado até hoje como igreja católica dedicada à Nossa Senhora dos Mártires,

com missas celebradas no local aos domingos e dias santos, e também casamentos.

Quanto à religião, é importante mencionar que Roma, coração do cristianismo católico, é a única cidade no mundo que tem em seu interior um país inteiro, o enclave do Vaticano. Por esse motivo também pode ser considerada capital de dois estados.



O Vaticano tem tantas particularidades que vale a pena eu escrever um artigo à parte, assim poderei dar a devida atenção a esse local tão especial no centro de Roma.

Espero que você tenha gostado de conhecer um pouco mais sobre essa cidade que foi a primeira grande metrópole da humanidade, o coração de uma das mais importantes civilizações antigas, e que influenciou a sociedade, cultura, idioma, arte, filosofia, religião, lei e costumes dos séculos seguintes.

Imagino que agora você já esteja até pensando no que espera visitar por lá!

Qual o destino que você considera imperdível em Roma e que outras cidades você gostaria de conhecer?

# O país mais rico do mundo

**Símbolo de fé e poder, o Vaticano impressiona até os que não são católicos**

Com apenas 44 hectares, o Vaticano é o menor país do mundo e considerando sua renda per capita, o país mais rico do globo. Oficialmente chamado de Estado da Cidade do Vaticano, a cidade-estado fica dentro da cidade de Roma e estima-se que tem uma população de oitocentas pessoas.

Mas é preciso voltar muitos anos para entender como foi a formação deste país singular e toda sua riqueza, mais precisamente até o século I a.C., quando Agripina, neta do primeiro imperador romano Augusto, e mãe de Calígula, ordenou a drenagem do local para construção de jardins.

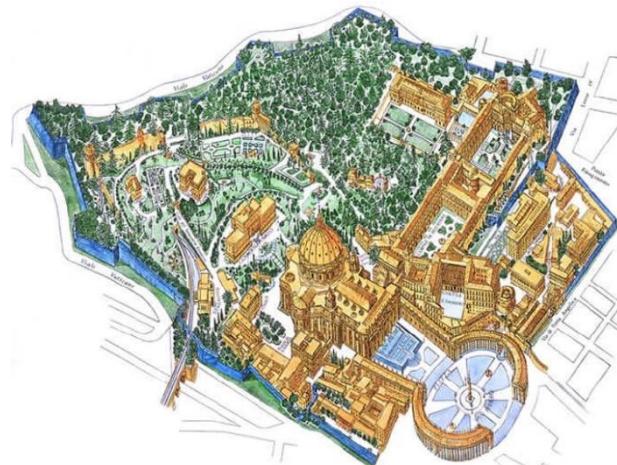
Em 40 d.C. seu filho, Calígula, iniciou a construção de um circo no local e para decorá-lo trouxe do Egito o conhecido obelisco do Vaticano. A obra foi terminada pelo imperador Nero e levou o nome de Circo de Nero.

Após o grande incêndio de Roma em 64 d.C., o local foi utilizado para mártir de cristãos que foram responsabilizados por Nero de ter causado o grande incêndio de Roma. Até hoje não se tem certeza das causas do incêndio, mas conta-se que enquanto a cidade queimava, Nero tocava lira e após o fato se aproveitou da situação para culpar aqueles que já não eram bem vistos na cidade.

Entre os mártires cristãos, estão São Paulo que foi decapitado na Abadia das Três Fontes e São Pedro, que foi crucificado de cabeça para baixo no Circo de Nero; local que hoje está a Basílica de São Pedro, construída em sua homenagem.

A igreja católica teve grande influência nas cidades italianas e os papas governavam os Estados Pontifícios, reinando sobre considerável parte da península italiana, incluindo Roma e partes da França.

Durante o processo de unificação da Península italiana, a Itália tornou os Estados Pontifícios parte do seu território. Em 1870 as tropas do rei Vitor Emanuel II invadiram Roma e a incorporaram ao estado. Em março do ano seguinte o rei ofereceu uma indenização ao Papa Pio IX pelo território, mas o mesmo a recusou.





As disputas de território entre Estado e a Igreja são conhecidas como Questão Romana e tiveram seu fim apenas em 1929, quando Mussolini e o Papa Pio XI assinaram o Tratado de Latrão. O Tratado reconhece a soberania da Santa Sé sobre o Vaticano, declarando-o estado soberano e neste ato Mussolini indeniza o Vaticano em 1,75 bilhões de liras pelas terras tomadas na unificação do território italiano.

O tratado tornou o catolicismo a religião oficial da Itália, mas em 1978 o mesmo foi reformulado e a Itália tornou-se um estado laico.

A área se tornou a Cidade do Vaticano em 1929, mas os Papas residiam no território desde 1377, quando retornaram da cidade francesa de Avinhão. Mas anteriormente ao ano de 1309 e a residência em Avinhão, os mesmos residiam no Palácio de Latrão, em Roma, local dado por Constantino ao Papa Milcíades em 313.



As principais atrações do Vaticano são: a Praça de São Pedro e sua basílica, os museus do Vaticano e dentro deste, a Capela Sistina e mesmo as pessoas que não são católicas se impressionam com suas obras grandiosas.

A obra externa que mais nos surpreende é a Praça de São Pedro, principalmente por seu tamanho. A Praça possui 320 metros de comprimento e 240 de largura, sendo projetada por Bernini em 1656 para que o maior número de fiéis pudesse ver o Papa da fachada da basílica ou das janelas do palácio.



A praça conta com 282 colunas de mármore travertino e acima destas estão 140 esculturas de santos de variadas épocas e locais. No meio da praça está o Obelisco do Vaticano, com 25 metros de altura, o monumento trazido do Egito por Calígula no ano de 37 para o seu circo, o obelisco só o ocupou o local atual em 1586.

O Vaticano é o país símbolo da cristandade em todo mundo, mas quando se visita a Praça de São Pedro é impossível não se sentir envolto no sentimento de fé que vem da basílica. A basílica levou mais de um século para ficar como conhecemos hoje.

A Basílica de São Pedro começou a ser construída em 328 por ordem do imperador Constantino, mas essa era uma versão menor da que vemos hoje e após contratempos a basílica chegou à ruína, sendo conhecida como Velha São Pedro.

Depois de muitos anos, alterações no projeto e pessoas no controle da obra; a basílica foi entregue em 1626 pelo Papa Urbano VIII. E se a fachada exterior impressiona pelos seus 45 metros de altura, espere até adentrar à basílica.



Com capacidade para 60 mil pessoas, a basílica possui 15.160 m<sup>2</sup> e é a maior igreja do mundo. Na entrada da basílica, a direita, encontra-se a Pietà de Michelangelo, protegida por vidro a prova de bala após o atentado de 1972. Antes disso, muitos fiéis tocavam o pé da obra e se benziam. A obra de mármore possui 1,74 cm por 1,95 cm e é a única que Michelangelo assinou.

A basílica ainda conta com muitas outras obras como cúpula de Michelangelo, o baldaquino de São Pedro de Bernini, diversos túmulos de Papas. A entrada para a mesma é gratuita, mas é preciso prestar atenção a vestimenta para visita, não sendo aceito mostrar os ombros ou pernas. A basílica abre diariamente, de abril a setembro das 7h às 19h e de outubro a março das 7h às 18h.



A poucos metros da basílica você encontrará os Museus do Vaticano, local de muitas riquezas e obras únicas, como a Capela Sistina. O Vaticano sempre deteve muitas obras e relíquias, mas de forma dispersa. Com a chegada do Renascimento e grande valor às obras de arte, o então Papa, Júlio II começou o movimento de unir as relíquias que o Vaticano dispunha.

Com o tempo foram feitas incorporações e acréscimos, por isso são mencionados como museus, no plural. Os museus possuem obras desde o antigo Egito, até o século XX e contam com quatro rotas distintas, mas todas se encontram no ponto alto do passeio: a Capela Sistina.

A visita é longa e aconselha-se pelo menos meio dia para o passeio, lembre-se de ir com um calçado muito confortável para ver todas obras com tranquilidade. E lá tem muitas obras mesmo! Por isso também é interessante comprar o ingresso antecipadamente, não perdendo tanto tempo na fila para entrar.

Alguns locais se destacam no passeio, como: a Pinacoteca, o Museu Pio-Clementino, o Museu Gregoriano Egípcio, a Coleção de arte religiosa contemporânea. Ainda com muito destaque tem-se as Estâncias de Rafael, 4 salas decoradas com afrescos do artista; a Sala da Imaculada Conceição.

As suas áreas externas são ótimas para descansar um pouco do grande passeio pelos séculos, principalmente Cortile della Pigna, a área de destaca pela escultura de pinha do século I, que anteriormente ficava no Panteão. No centro do local, encontramos Sfera com sfera, obra de Pomodoro em 1990.

Na saída dos museus você encontrará a Escada de Giuseppe Momo, com seu espetacular efeito óptico que lhe faz parecer muito maior que realmente é. A escada que serviu de inspiração para esta obra foi criada por Bramante, mas não está aberta para visitação.



Você pode estar pensando que esqueci de uma parada muito importante neste passeio aos Museus do Vaticano, mas eu guardei o melhor para o final. Como falei anteriormente, o passeio pode ser feito por quatro rotas e todas delas darão na encantadora Capela Sistina.

A Capela Sistina foi uma obra idealizada pelo Papa Sisto IV que tinha como objetivo construir uma capela para uso exclusivo dos papas e com ela homenagear a assunção de Nossa Senhora, atualmente a capela também é utilizada para votação papal. O Papa começou seu empreendimento em 1475 e o projeto da obra, desenvolvido por Baccio Ponteli e supervisionado por Giovannino de Dolci ficou pronto em 1481.

A capela ficou pronta dois anos depois, e em 15 de agosto foi inaugurada com uma missa solene, levando em seu nome uma homenagem ao seu idealizador, Papa Sisto IV. As paredes laterais da capela foram decoradas em afrescos por artistas renomados de Florença, sobre a liderança de Botticelli. A parede esquerda representa a vida de Jesus e a direita a vida de Moisés, assim correspondendo ao antigo e novo testamento.

No século XVI, o sobrinho de Sisto IV assume o papado sob o nome de Giulio II. Giulio era um grande admirador do trabalho de Michelangelo e desejava deixar seu legado na capela construída por seu tio, alcançando a glória máxima após sua morte. Quando entregue, o teto da capela era pintado de azul e possuía estrelas douradas, mas Giulio desejava um projeto mais impactante para deixar seu nome para história.

Depois de algumas tentativas, Michelangelo que negava o projeto a Giulio por ser escultor e não pintor, acabou cedendo aos pedidos e ao poder do Papa. Durante quatro anos Michelangelo trabalhou no teto da capela, onde retratou as nove cenas do Gênesis. A cena mais famosa da obra é A criação de Adão, sendo considerada a obra que consagra Michelangelo como pintor excepcional, além de admirável escultor.



Vinte sete anos após essa grande obra, durante o movimento da Reforma, Michelangelo é mais uma vez chamado para trabalhar na capela em outra obra que deveria representar o momento conflitante vivido pela Igreja.

A pedido do Papa Clemente VII, Michelangelo volta a trabalhar na Capela Sistina, desta vez na parede do altar. A parede que originalmente possuía duas janelas e um afresco de Perugino representando a visitação de alguns pastores

ao presépio, viria a ter suas janelas fechadas e ser substituída pelo Juízo final de Michelangelo. Mas Clemente VII faleceu antes que a obra começasse e quem a concretizou foi seu sucessor, Papa Paulo III.

O Juízo final, consagra mais uma vez Michelangelo como excelente pintor, mas quando foi entregue pelo artista, recebeu muitas críticas, pois seus integrantes estavam nus. Ao ser pedido que consertasse a obra, Michelangelo se negou e a pintura se manteve assim até sua morte em 1564.



Após o falecimento de Michelangelo, Daniele da Volterra acatou o pedido do então Papa Pio IV para que cobrisse a nudez de algumas figuras. Ao cumprir o pedido do Papa, Daniele recebeu o apelido de *Il Braghettone*, que significa o “fazedor de calças”. O

trabalho ficou inacabado e por isso hoje podemos ver algumas figuras ainda nuas, como foram feitas por Michelangelo.

Dentro de tantas histórias e obras, algo que pode surpreender os visitantes é o tamanho da capela. A capela possui 40,9 metros de comprimento, 13,4 metros de largura e 20,7 metros de altura. Comparada com os demais espaços do Vaticano, a Capela Sistina é considerada pequena e com sua história podemos perceber que seja no Vaticano, ou na Itália inteira, um pequeno local carrega muita história, segredos e arte. Lembrando que no interior da capela não é permitido fotografar, para que as obras sejam preservadas.

A maioria dos apaixonados pela Itália e sua cultura, tem o sonho de conhecer o Vaticano e se surpreender com sua magnitude e poder. Para quem já possui Roma em seu roteiro, se aconselha que seja separado um dia exclusivo para conhecer esse pequeno país com calma.

O metrô é o meio mais utilizado para chegar ao Vaticano, pegando a linha A em Roma você pode descer na parada Ottaviano. A parada fica a 10 minutos de caminhada do Museus do Vaticano e da Praça São Pedro.

Esse artigo foi um pequeno resumo da imensidão de objetos e histórias que o Vaticano guarda para lhe trazer mais um pouco desse país maravilho e cheio de cultura dentro da Itália.

Me conte qual a principal atração que você deseja conhecer no Vaticano!

# As principais vantagens de reconhecer a cidadania italiana

**Venha conhecer os principais benefícios de ter a cidadania italiana reconhecida**

Reconhecer a cidadania italiana é o sonho de muita gente. São milhares de brasileiros descendentes de italianos e que por esse motivo possuem o direito de reconhecer a cidadania *jus sanguinis*.

Se você faz parte desse grupo, considere-se uma pessoa de sorte! Mas por acaso você já se questionou se vale a pena reconhecer a cidadania italiana?



Hoje eu venho aqui te dizer que sim. Vou contar para você o que eu considero como as principais vantagens de ter a cidadania italiana reconhecida e o porquê de este ser um benefício de valor imensurável para tanta gente.

## **Poder morar e trabalhar na Europa**

Ter a oportunidade de morar e trabalhar no exterior é uma experiência enriquecedora que agrega em seu currículo e traz também satisfação pessoal.

Possuir a liberdade de escolher qualquer um dentre os 28 países que fazem parte da União Europeia já é uma vantagem e tanto! Com a cidadania italiana você também possui o benefício de poder morar nos diversos países que fazem parte da Área Schengen.

O Espaço Schengen é um tratado de livre circulação entre países, muitos deles não fazem parte da União Europeia, mas a cidadania italiana te permite viver lá também, sem precisar de um visto específico para isso.



## **Poder viajar**

Não necessariamente você precisa obter o tão almejado passaporte vermelho após reconhecer a sua cidadania, pois este trata-se de um documento de viagem. O reconhecimento da cidadania italiana por si só já é de imenso valor, mas é importante também mencionar os benefícios de ter o passaporte europeu.

Assim como poder morar e trabalhar em diversos países da União Europeia e viajar livremente pelos países da Área Schengen, a cidadania italiana também te permite uma maior facilidade na hora de viajar e diminui a burocracia, pois com o passaporte italiano não será necessária a emissão de visto para muitos países.



Até mesmo para viajar para países fora da Europa, como Estados Unidos, Canadá e Japão, tendo passaporte italiano você não precisará de visto de viagem, alguns deles apenas solicitarão uma autorização, que é rapidamente feita a partir de um formulário online.

No momento de desembarcar nestes países você também sentirá a diferença de estar munido com o passaporte italiano, pois a fila nos aeroportos é diferenciada para cidadãos europeus.

O passaporte italiano é, inclusive, mais “forte” que o americano, no que se refere ao número de países onde é possível entrar sem a necessidade de visto, permitindo o acesso a 188 nações.

### ***Tornar-se um cidadão europeu***

Mais do que poder viajar, as vantagens de ter sua cidadania italiana reconhecida abrangem também os inúmeros benefícios de ser um cidadão europeu.



Você poderá usufruir, por exemplo, do sistema de saúde público não só da Itália, mas dos diversos países que fazem parte da União Europeia. Poderá também contar com o sistema de educação oferecido por estes locais, assim como qualquer outro serviço público disponível aos cidadãos europeus também passará a estar disponível para você.

Pode inclusive fazer concurso, empreender, candidatar-se a cargos públicos e políticos. Sim, você terá os mesmos direitos de qualquer outro cidadão europeu, como se tivesse nascido naquele país!

### ***Poder estudar na Europa***

Sabemos a importância do conhecimento nas nossas vidas e certamente ter a oportunidade de estudar em uma universidade europeia é o desejo de milhares de pessoas.

Estudar fora é uma experiência riquíssima que te possibilita abrir portas. Como cidadão europeu você poderá estudar na Europa e ter acesso facilitado e menos burocrático a algumas das mais renomadas faculdades do mundo, o que sem dúvida é uma conquista incrível.

Você também poderia estudar na Europa sem ser cidadão europeu, mas uma das grandes diferenças neste caso é o preço. Em muitas universidades os valores diferem para quem é estudante estrangeiro e para quem é cidadão europeu, então como cidadão brasileiro você pagaria muito mais para ter acesso a mesma faculdade.

### ***Conquistar um sonho***

Sejam quais forem suas aspirações para o futuro, o significado de ser reconhecido como cidadão italiano é a realização de um sonho e também um retorno às suas origens.

Como a cidadania italiana é transmitida por *jus sanguinis*, essa conquista ainda te permitirá passar a cidadania para os seus filhos, uma herança de valor

incalculável que mudará a vida deles e permitirá que usufruam das mais diversas oportunidades.

Você poderá proporcionar uma maior qualidade de vida para você e sua família caso opte por escolher outro país para viver.



Graças a essa conquista, seus descendentes também poderão morar ou estudar fora do país, ter mais agilidade durante viagens e viverem com a indescritível vantagem de serem cidadãos europeus.

Eu vivenciei essas diferenças depois de reconhecer a minha cidadania italiana e morar na Alemanha e espero que você também possa ter a oportunidade de viver essa experiência.

Ter acesso a produtos com qualidade superior e menor preço, viver em um local com maior segurança e infraestrutura e receber um salário que pode te proporcionar conforto também são diferenciais a serem considerados.

Se você possui o sonho de reconhecer a cidadania italiana, é importante se atentar também à importância de saber falar italiano para enfrentar possíveis barreiras durante a jornada.

Espero que o meu texto tenha inspirado você a correr atrás dos seus sonhos e buscar reconhecer a tão sonhada cidadania italiana e, com ela, mudar sua vida.

Me conte qual o principal benefício da cidadania italiana na sua opinião e se você já tem a cidadania italiana reconhecida ou se ainda é um sonho a ser realizado.

*Arrivederci!*

# Il Duomo di Firenze, muito mais que uma Catedral

## **Arte e história no centro de Florença**

*Santa Maria del Fiore* é o nome que recebe o *Duomo di Firenze*. *Duomo*, no italiano, refere-se à Catedral. No entanto, essa linda construção abriga muito mais que uma Igreja.

A Catedral de Firenze compõe, na verdade, um complexo arquitetônico e está localizada na *Piazza del Duomo*, inserida no centro histórico de *Firenze*, ao lado da *Campanile di Giotto* e do *Battisterio di San Giovanni*. Esse complexo abriga a Cúpula de Brunelleschi, a própria Catedral e o Campanário de Giotto.

Construção que é um dos maiores símbolos de Firenze, a Catedral pode receber até 30 mil pessoas em seu interior e levou muito tempo para ser finalizada da maneira como a conhecemos hoje.



O mármore branco e verde em sua fachada é algo notável e impressionante. A fachada, no entanto, teve que esperar até o século XIX para ser construída. As técnicas de sua construção demonstram um resultado extraordinário da exuberante arte gótica renascentista.

O Duomo di Firenze não foi a primeira catedral da cidade. A primeira era chamada de Igreja de San Lorenzo e a segunda de Santa Reparata. A terceira, Santa Maria del Fiore, teve sua construção feita a partir da primeira e da segunda catedral, até ser finalizada do modo que hoje se encontra.

Partimos de 1296, que foi o ano em que iniciaram sua construção, emergida sobre aquela que foi anteriormente a segunda catedral da cidade, Santa Reparata, que funcionou durante nove séculos até que fosse completamente destruída em 1375.

Com o passar dos séculos, os 153 metros de comprimento, 90 metros de largura e 90 metros de altura - ou 115 metros de altura, se contada a lanterna - da bela Catedral de Santa Maria del Fiore foram objetos de muitas mudanças.



Quem foi o responsável pela sua cúpula foi ninguém menos que Filippo Brunelleschi, arquiteto e escultor italiano também responsável pela construção do icônico palácio renascentista presente na lateral direita do Rio Arno e bem próximo da Ponte Vecchio, o Palazzo Pitti. Esse mesmo arquiteto foi quem construiu ainda uma das mais importantes obras-primas do período do Renascimento, a Capela Pazzi.

O arquiteto responsável pela obra, com exceção da cúpula, foi Arnolfo di Cambio, tendo trabalhado na obra até 1302, ano em que faleceu. Um novo nome foi indicado para supervisionar a obra, Giotto di Bondone, em 1334.

Giotto veio a falecer poucos anos depois, mas enquanto vivo e incumbido da missão de supervisor da obra, dedicou-se à construção do campanário da catedral, e que hoje é o monumento conhecido como “Il campanário di Giotto”, a imponente torre que se situa na imediação da catedral.

Após o falecimento de Giotto, seu substituto na obra foi Andrea Pisano até meados de 1348, período em que a peste negra dizimou boa parte da população fiorentina, reduzindo de 90 mil habitantes para 45 mil, e ceifando também a vida do arquiteto.

Como se pode notar, várias tentativas eram feitas até que fosse de fato construída a catedral. Após mais esse falecimento, entre os anos de 1349 e 1359, o campanário da catedral foi chefiado por Francesco Talenti, que elaborou um novo projeto para o Duomo contando com a colaboração do arquiteto Giovanni di Lapo Ghini.

A construção já estava bem adiantada em 1370. A catedral anterior, Santa Maria Reparata, foi então demolida completamente em 1375. 140 anos depois do início da sua construção, a consagração do Duomo foi dada pelo Papa Eugenio IV, na data de 25 de março de 1436. A lanterna da catedral, no entanto, ainda não havia sido fixada, o que veio a ser feito em 1461.

Conforme o projeto original de Arnolfo di Cambio, os revestimentos externos precisavam de finalização. Durante o século XV, inúmeros artistas trabalharam na fachada, porém Francesco di Medici I resolveu pôr abaixo a construção, entre 1587 e 1588, pois a considerava fora de moda.



A fachada ficou sem detalhe algum até o século XIX. Em 1864, Emilio di Fabris ganhou o concurso para nova fachada e é, finalmente, a mesma que conhecemos nos tempos atuais: um mosaico em mármores coloridos de estilo neogótico, que ficou pronta em 1887 e foi dedicada à Virgem Maria. Em 1903 foram finalizadas as portas de bronze da catedral.

Logo na porta de entrada da catedral visualizamos um imenso relógio, que foi decorado por Paolo Uccello. Uma curiosidade sobre ele é que era acertado com a chamada “hora itálica”, configuração de tempo utilizada na Itália até o século XVIII, que tinha como referência o horário do pôr-do-sol para se iniciar o dia.



Nos vitrais do Duomo estão relatadas diversas figuras do Novo e Velho Testamento Cristãos. O Campanario di Giotto, que é a torre do Duomo feita por Giotto, também conta com uma riquíssima decoração e possui um conjunto de sete sinos.

Há retratos esculpindo cenas como a criação de Adão, de Eva, a invenção do pastoreio, a invenção da música, a invenção do vinho e até a invenção da metalúrgica, além de um Losango dos Planetas.

Já o Batistério di San Giovanni, que encanta os olhares de quem se aproxima do Duomo, é o monumento mais antigo da Piazza del Duomo e fica bem em frente à fachada da catedral.

A construção foi melhorada com mármore de outros edifícios mais antigos de Firenze e em 1128 foi quando passou a ser usado como o batistério da cidade. Os marmores decorativos em suas três portas narram episódios bíblicos, uma construção surpreendente e rica em detalhes.

Em Firenze, Filippo Brunelleschi conseguiu projetar e construir essa que é a maior cúpula do mundo, com estimados 4 milhões de tijolos, que vem a ser o grande símbolo da cidade, o berço do Renascimento.

A cúpula, que tem quase 46 metros de diâmetro, foi construída com a impressionante técnica de espinha de peixe (onde os tijolos se encaixam sem necessidade de outra estrutura de apoio), demorando 16 anos para ser feita. Pode ser avistada, inclusive, através das janelas da Galleria degli Uffizi.



No século XV, era a maior catedral do mundo. Hoje ocupa o quarto lugar, sendo vencida apenas pela Catedral de Saint Paul de Londres, na Inglaterra, pela Basílica di San Pietro, em Roma, no Vaticano e pelo Duomo di Milão, em Milão.

A Catedral conta com 463 degraus de um estreito espaço para se chegar até a cúpula da Catedral. Tal esforço vale o sacrifício pois a vista da cúpula é emocionante!

Uma das vantagens de se visitar o Duomo é a proximidade de outros pontos turísticos que também são símbolos da cidade, além de ser uma região repleta de hotéis estrategicamente posicionados e de excelente infraestrutura.



A Catedral está localizada no Centro Histórico de Firenze, estando muito vizinha de monumentos como a Ponte Vecchio, a ponte de pedra mais antiga de toda a Europa, e a Galleria degli Uffizi, museu sobre o qual já escrevi um artigo e você pode conferir [clicando aqui](#).

Arte, história e fé compõem o cenário da cidade e fazem de Santa Maria del Fiore um local rico em detalhes arquitetônicos, artísticos e religiosos, que se torna parada obrigatória a todos aqueles que querem se aventurar em uma viagem pelo tempo e pela amplitude cultural da bela Itália.

Esse foi um pequeno resumo da história e beleza que o *Duomo di Firenze* guarda e assim lhe trazer mais um pouco desse país maravilho e cheio de cultura que tanto amamos.

Qual a principal atração que você deseja conhecer em Florença?

*Ci vediamo!*

# Um caminho que te leva a Roma

## *Conheça a impressionante Via Appia*

Pense em sua viagem à Itália. Nos dias de hoje, se você quiser sair de Roma e visitar cidades que ficam em outras regiões do país, você não terá dificuldade. Você pode simplesmente pegar um trem ou até mesmo um voo, *giusto*?

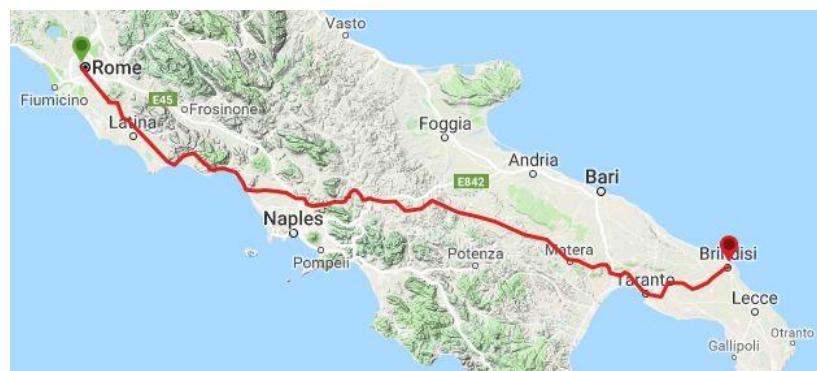
Mas agora imagine como faziam os antigos romanos, a dificuldade de realizar uma viagem entre regiões distantes mais ou menos 300 anos antes de Cristo! Consegue imaginar como isso era complicado?

As estradas eram precárias, o caminho poderia reservar diversas surpresas que atrapalhariam o andamento da viagem, além de não existirem estradas tão longas até aquele momento. Mas os romanos não eram só bons com esculturas e pinturas, eles também eram bons em engenharia!



Para ligar Roma com a cidade de Cápua, na Região da *Campania*, o Cônsul *Appio Claudio* iniciou a construção da *Via Appia*, em 312 a.C. Essa foi a primeira vez em que uma Via levou o nome de quem a fez. As ruas e estradas sempre levavam o nome da sua função ou para onde ela iria.

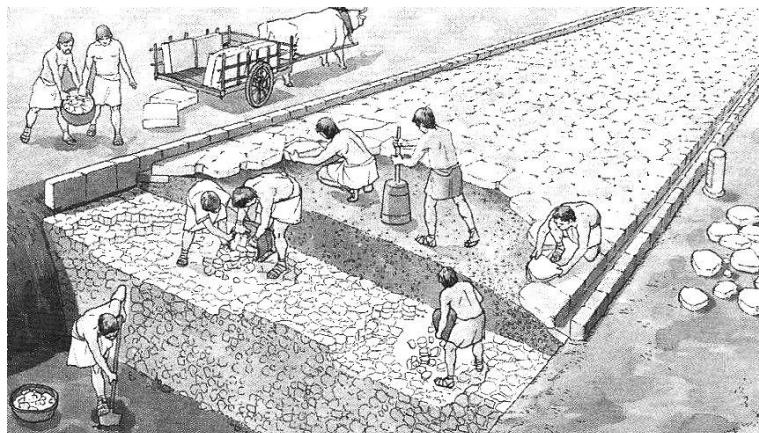
A Via Appia era uma estrada longa, com aproximadamente 300 quilômetros. Posteriormente, foi aumentada até chegar na cidade de Brindisi, na Puglia, e ainda hoje podemos ver uma das colunas que indica o ponto final da estrada.



Com esse aumento até a Puglia, a estrada chegou a ter 540km de extensão! Isso fazia dela a principal Via de Roma, a mais famosa e imponente, e acabou ficando conhecida entre os romanos como a *Regina Viarum*, a Rainha das Estradas.

Além de extensa, também tinha uma largura que facilitava a passagem de vagões de viagem e a passagem das tropas militares, que foi a função inicialmente planejada para a Via Appia.

A engenharia que os romanos utilizaram para construção dessa Via era revolucionária para a época. Atualmente ainda podemos ver a Via Appia Antica, em sua forma original em algumas partes, e a engenharia que foi utilizada ainda pode ser aplicada nos dias de hoje. Inclusive, em algumas ruas de Roma utilizam o mesmo modelo de estrutura da via Appia Antica porque é eficaz e duradoura. Isso é fantástico!



A principal característica dessa estrada era poder ser usada por qualquer meio e independentemente do clima. Ela foi pensada para que mesmo com chuvas realmente fortes não se formassem poças ao longo do caminho para não atrapalhar a passagem.

O pavimento utilizado eram pedras grandes e lisas, que foram perfeitamente combinadas e apoiadas sobre uma camada de brita que era ligeiramente curva em direção dos meios-fios, fazendo com que a água das chuvas fosse drenada.



Para manter a resistência e a estabilidade da estrada os romanos faziam quatro camadas por toda a extensão da estrada. Além de pedras e britas, ainda contava com mais duas camadas maciças de pedras e areias envolvidas por uma espécie de manta para dar firmeza à estrutura. Isso realmente foi bem engenhoso para a época.

Uma coisa que chama atenção na *Regina Viarum* é que a estrada é surpreendentemente reta, com trechos muito precisos que muitas vezes chega a ser difícil de ver seu fim.



Por um período, depois da queda do Império Romano, a estrada foi abandonada e ficou sem uso por muito tempo, mesmo que ainda encontrasse vilas habitadas ao longo da sua rota, assim como hoje temos em beiras de estradas.

Esses centros habitados deixaram grande patrimônio para região, onde é possível encontrar muitas igrejas e mausoléus de famílias ilustres. Essas construções também ficaram abandonadas e só começaram a ter um processo de restauro muitos séculos depois.



Somente anos mais tarde, durante o período do Renascimento, alguns entusiastas resolveram intervir para recuperar a Via Appia Antica como vemos hoje.

Com essas atividades de arqueologia os materiais encontrados abasteceram vários museus da Europa e nesse momento também surgiu a ideia de se criar um parque arqueológico.

O *Parco Regionale dell'Appia Antica* tem por volta de 45 quilômetros, mas existem atividades de proteção para valorizar toda a extensão por onde a Via Appia passou. Esse complexo arqueológico, que é considerado um dos diversos patrimônios da UNESCO dentro da Itália, ajuda a conservar suas atrações.

O parco conta com trinta pontos arqueológicos entre igrejas, catacumbas e aquedutos, cinco casas de serviço que são para atividades de informação aos

turistas e de educação ambiental para crianças, além de paisagens incríveis para admirar e conhecer mais da fauna e flora que o espaço apresenta.

Reserve um momento para esse passeio especial em sua viagem. O local é ótimo para quem gosta de admirar as paisagens e deseja conhecer mais sobre a genialidade da engenharia romana.

Um dos passeios mais comuns nesse parque é feito de bicicleta. Logo na entrada existe um posto que aluga bicicletas e capacetes para os visitantes. A entrada no parque é gratuita, mas o aluguel das bicicletas, visitas guiadas e entrada de alguns pontos arqueológicos são pagas.



Você encontra até excursões feitas de bicicleta que são contratadas no início da via e podem ser bastante divertidas.

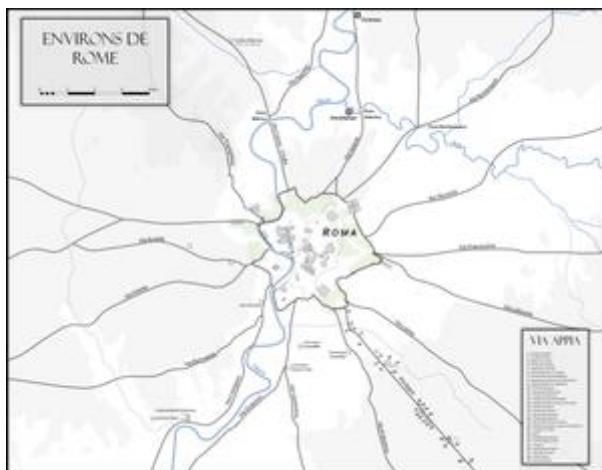
Opções de como apreciar o parque não vão faltar! Além das bicicletas, você também pode caminhar tranquilamente pela bela estrada e contratar até mesmo um passeio a cavalo. São várias formas de conhecer esse parque que abriga tantas histórias.

Mais uma forma de passear pelo parque é através dos ônibus turísticos que podem ser contratados no centro de Roma e que te levam até a Via Antica. Neste caso, o ônibus não passa dentro da via Appia, pois veículos não são permitidos nessas ruas. Mas com eles você pode ter a comodidade do ônibus e o



acompanhamento dos guias apresentando os pontos.

Uma coisa importante para se lembrar é que o parque é gratuito e abre todos os dias, porém, as quartas-feiras é comum encontrar alguns monumentos fechados como a *Catacumba di San Callisto*, por exemplo. Por isso antes de planejar seu passeio é bom conferir os horários.



Se você quiser estar mais próximo do campo e de um local mais tranquilo durante seu período em Roma, sem perder a viagem pela história que a cidade proporciona, esse passeio pode ser a solução para todos aqueles que querem se aventurar em uma viagem pelo tempo.

Eu já escrevi um artigo no blog que também trata a respeito das incríveis estradas romanas, você pode ler algumas curiosidades sobre a impressionante extensão delas [clicando aqui](#) e assim entender a expressão "*todas as estradas levam a Roma*".

*Ci vediamo!*

# As Termas do Imperador

***Uma história que reúne conflitos familiares e um ícone da engenharia romana***

Quando falamos sobre Império Romano, além dos extraordinários monumentos logo lembramos também das famosas dinastias. Uma delas foi a Dinastia Severa, que começou lá em 193 d.C. com o imperador Septímio Severo.

Septímio Severo ficou no poder durante 18 anos. Seu desejo era deixar o Império de forma harmoniosa para seus dois filhos, Caracala e Geta, para que eles reinassem em conjunto, como havia sido com Marco Aurélio e Lúcio Vero, irmãos que governaram juntos e com sucesso em 161 d.C.

Só que no caso de Caracala e Geta, a relação entre os dois irmãos não era boa. Na verdade, a relação era bastante difícil, com muito conflito e competição.

Quando o imperador Severo morreu, sua esposa, Júlia Domna, continuou tentando unir os filhos, mas Caracala com seu temperamento agressivo e cruel não aceitava. Ele era bastante cruel e alguns historiadores o consideram como um dos piores e mais cruéis imperadores de Roma.



Caracala e Geta

Em um ato extremamente impiedoso, Caracala mandou matar Geta, que faleceu em frente de sua mãe.

A instabilidade mental, sua péssima gestão financeira, sua personalidade grosseira e a forma brutal que agia com seus adversários fez com que ele fosse cada vez mais detestado pelos romanos.

Ele até chegou a fazer uma legislação que foi vista por alguns de forma positiva. Era o Édito de Caracala, em 212, que concedia a cidadania romana para todos os homens livres que habitassem o território do Império.

Para Caracala, a quantidade de cidadãos romanos aumentando era algo bom, pois aumentaria o recolhimento dos impostos e ajudaria a ajustar o financeiro, já que sua gestão foi desastrosa nesse quesito, além de aumentar o número de homens aptos para servir em fins militares. Para manter o povo romano satisfeito, realizou grandes obras públicas.



Um dos maiores feitos do Imperador Caracala foi continuar a construção das Termas Antoninas, que haviam sido iniciadas por seu pai Septímio Severo, e acabaram ficando conhecidas como *Terme di Caracalla*, local abastecido pelas águas do aqueduto Água Nova Antoniniana.

As Termas de Caracala eram um espaço público grandioso com uma estrutura incrível que contava com áreas de lazer, saunas, piscinas aquecidas, vestiários, sala de massagem e diversos outros serviços, semelhante a um spa, que chegava a receber mais de 3000 pessoas por dia.



O espaço era muito completo e ia além dos banhos públicos, dos tratamentos termais e os cuidados de higiene pessoal, ali era possível encontrar biblioteca, jardins e academia.

O complexo era gigantesco, cobrindo uma área de aproximadamente 25 hectares. Todas as salas eram revestidas com mosaicos, ouro e mármore e

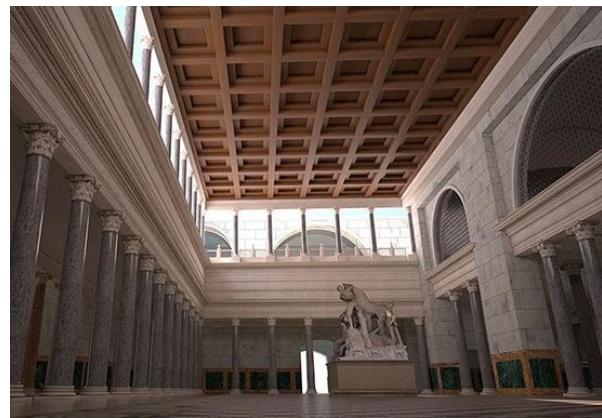
além do mármore e do ouro, também era decorada com belas obras de artes, muitas ainda visíveis!

As reconstruções gráficas nos fazem ter uma ideia de como o interior do local era fabuloso!

O edifício principal era tão grande que chegava a ter mais de 2 hectares e meio. Das bibliotecas existiam duas, uma com textos em grego e outra com textos em latim. Uma delas ainda está parcialmente de pé e mede 38 x 22 metros.

No lado nordeste ficava a piscina para natação com 50 metros de comprimento por 22 de largura. Além dessa piscina enorme, haviam ainda outras piscinas menores.

Algumas dessas piscinas eram frias, outras mornas e outras com água quente, os visitantes revezavam entre elas para fazerem seus tratamentos de hidroterapia através dessa diferença de temperatura.

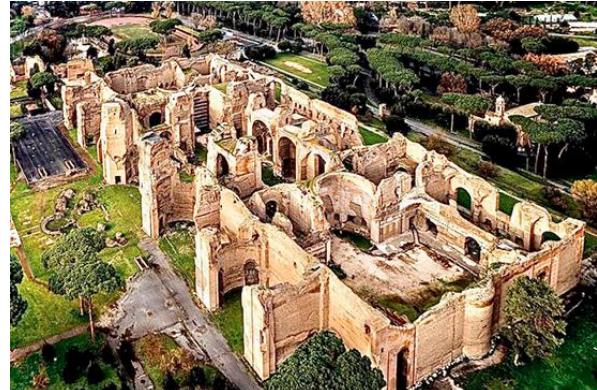


A água era mantida aquecida através de um hipocausto, um sistema subterrâneo de fornalhas movidas a carvão e lenha que ferviam as águas que chegavam do aqueduto.

Para que toda essa grandiosidade pudesse ser realizada, estima-se que entre 5 e 10 mil operários trabalharam incansavelmente, diariamente, durante cerca de 5 anos, para construir as termas.

É uma obra da arquitetura e engenharia romana realmente imponente. As Termas de Caracala ainda eram gratuitas, servindo assim toda a população romana.

Ficou sendo a mais famosa das Termas e era considerada uma das sete maravilhas de Roma, quando ainda estavam em funcionamento no século V, permanecendo em uso até meados de 530, quando foi abandonada.



É realmente um local surpreendente. E eu recomendo fortemente essa visita ao passado!

Você consegue comprar o ingresso tanto no site quanto na própria bilheteria do local. Bem próximo dali ainda dá para conferir a maior arena de entretenimento de Roma, o *Circus Maximus*, que fica no vale entre o Monte Aventino e o Palatino, há cerca de 1km de distância das termas. É possível ir caminhando e apreciando o caminho entre eles!

Nessa mesma área, ao lado do *Circus Maximus* você pode aproveitar para conhecer algumas ruínas e fazer uma viagem para a era dos Imperadores

Romanos, visitando o Palatino, que era o local onde eles construíam seus palácios. Já escrevi sobre esse incrível lugar em outro artigo que você pode ler [clicando aqui](#).



Se quiser conhecer mais sobre os aquedutos e ver de perto o quanto grandiosos foram essas estruturas, visite também o *Parco degli Acquedotti* para se encantar com essas maravilhas da engenharia que revolucionaram Roma. Será uma visita realmente fantástica! E se você tem curiosidade de saber mais sobre os aquedutos, leia meu artigo no blog sobre eles [clicando aqui](#).

Espero que você tenha gostado desse breve resumo sobre as Termas de Caracala, fascinante obra do Império Romano que inspirou diversas construções desde então.

Depois me conte nos comentários qual atração você considera imperdível para se conhecer na Itália, e lembre-se: *falando italiano* você viverá *uma experiência ainda melhor em sua viagem!*

*Arrivederci!*

# A história da Pizza

***A trajetória complexa até a receita se tornar um dos pratos italianos mais conhecido no mundo***

A pizza, junto com a massa, é sem sombra de dúvida o prato mais conhecido e apreciado da cozinha italiana, um verdadeiro símbolo gastronômico da Itália que está difundido no mundo inteiro.

Apesar dessa notoriedade, a história da pizza é extremamente complexa e, ainda hoje, é difícil saber exatamente quem a inventou.



Com o descobrimento do fermento pelos egípcios, as antigas massas de cereais torradas e moídas, feitas desde os primórdios da humanidade, alcançaram um novo nível, tornando-se um pão com textura muito mais macia, leve e saborosa.

Esse pão costumava ser muito utilizado como base para pratos mais elaborados, então a receita era colocada e servida como uma cobertura em cima da massa. No ano de 997 d.C., em Gaeta, uma pequena cidade italiana, está o registro mais antigo da palavra *pizza*.

Em 1535, na “Descrição dos lugares antigos de Nápoles”, o poeta Benedetto Di Falco escreve que a “focaccia, em napolitano é chamada de pizza”. E assim o nome pizza finalmente se torna oficial.

A história moderna da pizza começa enfim a partir de 1600, com a massa de pão assada em forno à lenha e temperada com alho, banha ou azeite de oliva, sal grosso e manjericão.

Somente na segunda metade do século XVIII é que o uso de uma fruta exótica importada das Américas finalmente se espalhou para a cozinha italiana: o tomate. Com a chegada do tomate na Itália as receitas passam a ter um sabor diferente!

A primeira receita de pizza como a conhecemos hoje é relatada em um tratado publicado em Nápoles, em 1858, que descreve o modo em que naqueles anos se preparava a “verdadeira pizza napolitana”.

Apesar de seu grande sucesso, por muito tempo o fenômeno da pizza limitou-se ao Reino de Nápoles. Em outros locais fora da região napolitana o sucesso da receita não foi repentino e a pizza ainda não era tão popular.

No século XVIII, em Nápoles, a pizza era comida principalmente na rua e era preparada pelos vendedores para uma clientela humilde. A pizza era feita nos fornos à lenha das lojas e vendida em bancas ao ar livre, pelas ruas e becos da cidade.



A *Antica Pizzeria Port'Alba*, em Nápoles, é a pizzaria mais antiga da qual se tem registro e sua história começou em 1738, antes mesmo da Itália ser um país unificado.

No início, a pizzaria era apenas uma tenda que vendia pizza para quem estivesse de passagem e hoje, quase 200 anos depois, ela continua funcionando no centro histórico de Nápoles.

Foi na virada dos séculos XVIII para XIX que o costume de comer pizza começou a se espalhar. Essa época marcou o nascimento e disseminação das pizzarias da forma como as conhecemos, com suas características inconfundíveis. A primeira pizzaria dos EUA foi inaugurada somente em 1905, na cidade de Nova York, em um bairro chamado *Little Italy*, onde se concentram muitos imigrantes italianos.

Em junho de 1889, os então soberanos da Itália, o rei Umberto I e a rainha Margherita, fizeram uma visita a Nápoles e o melhor pizzaiolo da época, Raffaele Esposito, preparou para eles três pizzas: a pizza *Mastunicola* (manjericão, queijo e banha), a pizza *Marinara* (alho, tomate, azeite e orégano) e a pizza de tomate com *mozzarella* e manjericão.

Esta última ainda não possuía um nome, e foi feita especialmente para a ocasião e em honra à rainha Margherita, com as cores dos ingredientes representando as cores da bandeira italiana.



A soberana rainha apreciou tanto as cores e o sabor dessa última pizza que agradeceu e elogiou o pizzaiolo, e o modo que ele encontrou para retribuir esse agradecimento foi homenagear com o nome da rainha a sua criação culinária: “*Pizza Margherita*”.

Desde então, a pizza foi conquistando os paladares das pessoas pelo mundo todo, sendo um dos pratos italianos mais consumidos no planeta.

Para celebrar uma história tão rica em ingredientes, tradições, variações e cores, a arte do pizzaiolo de fazer a típica pizza napolitana se tornou *Patrimônio Cultural Imaterial da Unesco*, em 2017.



Massa, tomate, muçarela e manjericão. É incrível pensarmos que um prato que nasceu com ingredientes tão simples se tornou um símbolo italiano famoso em todo o mundo, com toneladas de pizzas sendo consumidas anualmente!

Espero que você tenha gostado de saber essas informações e curiosidades sobre a história da pizza! Aproveite para conferir também o meu artigo com a receita da famosa *Carbonara*, [clique aqui](#) para ler!

Eu imagino que depois desse artigo você também esteja com água na boca, com vontade de provar uma verdadeira pizza napolitana. Para que você possa tirar o maior proveito possível desse e qualquer outro passeio pela Itália, o ideal é fazer essa visita sabendo falar e conseguindo entender um pouco de italiano. Já imaginou, o quanto sua experiência será ainda mais rica, podendo entender tudo no idioma local?!

*Arrivederci!*

